

ANNAIS

CIÊNCIAS MÉDICAS



CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

APRESENTAÇÃO

Interdisciplinaridade

A abordagem interdisciplinar, segundo o Conselho Nacional de Educação, possibilita uma compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença, objeto do trabalho em saúde. Cada profissional possui habilidades que, quando integradas, contribuem para a abordagem global do indivíduo. São elementos essenciais da trajetória de aprendizagem acadêmica significativa, que não representa apenas a aquisição de conhecimentos, mas a formação de pessoas que mobilizam esses conhecimentos e resolvem problemas, o que perpassa pela ação interdisciplinar (BRASIL, 1996).

A interdisciplinaridade é apontada como uma ferramenta capaz de promover mudanças na formação, oferecendo práticas eficientes para o enfrentamento de questões sociais e de saúde. Esse modelo de educação é cada vez mais valorizado, dado o seu potencial na concepção de profissionais preparados para o trabalho em equipe, característica essencial para o cuidado integral de indivíduos, famílias e comunidades.

É importante que as escolas de saúde incluam, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a configuração interdisciplinar, não relegando, ao corpo discente, iniciativas nesse sentido, ainda que os estudantes possam também, por si mesmos, buscar o trabalho multidisciplinar e multiprofissional, o que certamente contribuirá com seu desenvolvimento profissional e pessoal (HAMAMOTO FILHO, 2011). Sendo assim, os educadores devem entender o sentido da formação interdisciplinar e auxiliar os estudantes no desenvolvimento de competências que proporcionem um pensamento crítico acerca do meio em que vivem e no qual irão atuar. Não se pode deixar de considerar a indissociável necessidade de ligar novos e múltiplos conhecimentos das diversas áreas que permeiam a saúde das pessoas na complexa dimensão do processo. A “compreensão do movimento interdisciplinar necessita ser, mais do que uma aproximação de disciplinas, uma interação em que a troca de saberes mostre a interdependência e a necessidade entre as áreas do conhecimento” (CARPES *et al*, 2012, p. 149).

Ao relatar as experiências de educação interdisciplinar na graduação em saúde, observadas em vários países, alguns autores revelam mudanças consistentes no perfil dos profissionais formados. A equipe, quando interdisciplinar, oferece assistência integrada ao indivíduo. Todavia, a interdisciplinaridade necessita do estabelecimento de vínculos entre os atores de diferentes áreas, o que pode ser facilitado pelo convívio constante desde as primeiras atividades acadêmicas (SILVA *et al*, 2015). Outro estudo que buscou a experiência da interdisciplinaridade vivenciada pelos estudantes revelou a valorização dos distintos saberes profissionais e seus papéis nos processos de cuidado em saúde, favorecendo o aprofundamento crítico dos saberes sensíveis dos determinantes da saúde e não apenas técnicas,

teorias e procedimentos (FARIA *et al*, 2018). Além disso, contribui para a formação de profissionais éticos, tecnicamente capacitados, criativos, ativos e livres de preconceitos em suas atuações cotidianas (CARDOSO *et al*, 2015).

Uma das formas possíveis durante a formação acadêmica traduz-se pela representação da produção científica a partir da prática da interdisciplinaridade. Constitui-se um processo dinâmico de pesquisa, no qual indivíduos com diferentes perfis acadêmicos, discente e docentes, em conjunto, se envolvem na valorização do conhecimento científico. O produto palpável surge pelos Anais que registram e divulgam esse movimento interdisciplinar de diversos saberes já estudados ou ainda apenas vislumbrados, dada a curiosidade de parte dos estudantes.

Nesta edição dos *Anais Ciências Médicas*, estão os resumos de estudos apresentados no evento *Trabalho Integrado do Curso de Enfermagem*, em 2018, atividade interdisciplinar que ocorre desde o início do Curso de Enfermagem, previsto nas diretrizes curriculares nacionais e no projeto pedagógico do curso. Consiste em uma ferramenta interdisciplinar importante para a avaliação formativa e o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e atitudinal do futuro profissional. Isso é possível quando se busca articular e integrar os conteúdos das diversas disciplinas, mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e oportunizar o trabalho em equipe nas diversas áreas do conhecimento a partir do pensamento crítico e postura ética.

Façam uma boa leitura! E que os conteúdos despertem mais e mais o desejo de relacionar-se com pessoas e conteúdos que qualificam o cuidado em saúde!

Érika Marina Rabelo

Enfermeira, Mestre em Educação Tecnológica, docente nos Cursos de Enfermagem e Medicina da FCM-MG, docente na residência Multiprofissional de Enfermagem Obstétrica da FHEMIG e Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Maternidade Odete Valadares da FHEMIG.

Fernanda Souza da Silva

Fisioterapeuta, Doutora e Mestre em Engenharia Mecânica, docente nos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, Pós-graduação e Coordenadora no Núcleo de Pesquisa e Extensão da FCM-MG.

Luciana de Oliveira

Bióloga, Pós-doutora em Neurociências, Doutora em Psicobiologia, docente nos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia na FCM-MG.

Marcilene Rezende Silva

Bióloga, Pós-doutora em Protozoologia Parasitária Humana, Doutora e Mestre em Ciências da saúde, docente nos Cursos de Enfermagem e Medicina da FCM-MG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 jul. 2018.

CARDOSO, A. C.; CORRALO, D. J.; KRAHL, M.; ALVES, L. P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

CARPES, A. D.; SANTOS, B. Z.; MORAIS, C. B.; BACKES, D. S.; MARTINS, J. S.; KRAUSE, L. M. F. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 145-151, 2012. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/999>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

FARIA, L.; QUARESMA, M. A.; PATIÑO, R. A.; SIQUEIRA, R.; LAMEGO, G. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 65, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005008101&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 jul. 2018.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

SILVA, J. H. S.; CHIOCHETTA, L. G.; OLIVEIRA, L. F. T.; SOUSA, V. O. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 310-315, 2015.

ORGANIZAÇÃO
SEMANA DA ENFERMAGEM DA FCM-MG

Shirley Pereira de Almeida
Luciana Alves Silveira Monteiro
Claudirene Milagres Araújo
Alessandra Silva Lima Jardim
Lilian Machado Torres
Rosângela Durso Perillo

ORGANIZAÇÃO
TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Docentes referência em cada período

Luciana Ramos de Moura
Rosana Costa do Amaral
Rosângela Durso Perillo

Docentes que compuseram as Bancas

Alessandra Silva Lima Jardim
Camila Augusta dos Santos
Claudirene Milagres Araújo
Érika Marina Rabelo
Geórgia Silva Marques
Genilton Rodrigues Cunha
Isabela Mie Takeshita
Lilian Machado Torres
Kátia Ferreira Costa Campos
Luciana Ramos de Moura
Luciana Alves Silveira Monteiro
Marcelo Medeiros Salles
Mônica das Graças de Azevedo
Nilo Garonci Alves
Rosana Costa do Amaral
Silvana Maria Lage Soares
Shirley Pereira de Almeida

Docentes orientadores dos trabalhos

Airton Martins da Costa Lopes
Arinos Romualdo Viana
Camila Augusta dos Santos
Claudirene Milagres Araújo
Érika Marina Rabelo
Geórgia Silva Marques

Kátia Ferreira Costa Campos
Isabela Mie Takeshita
Leila de Fátima Santos
Lilian Machado Torres
Luciana Ramos de Moura
Luciana Alves Silveira Monteiro
Marcelo Medeiros Salles
Marcilene Rezende Silva
Nilo Garonci Alves
Rosana Costa do Amaral
Rosângela Durso Perillo
Shirley Pereira de Almeida

Docentes revisores dos trabalhos e dos resumos

Camila Augusta dos Santos
Claudirene Milagres Araújo
Érika Marina Rabelo
Geórgia Silva Marques
Genilton Rodrigues Cunha
Kátia Ferreira Costa Campos
Leila de Fátima Santos
Luciana de Oliveira
Luciana Ramos de Moura
Luciana Alves Silveira Monteiro
Marcilene Rezende Silva
Mônica das Graças de Azevedo
Nilo Garonci Alves
Rosângela Durso Perillo
Silvana Maria Lage Soares
Shirley Pereira de Almeida
Valéria de Melo Ferreira
Valenir Dias Machado Corrêa da Costa

ORGANIZAÇÃO
ANAIIS CIÊNCIAS MÉDICAS

Alessandra Silva Lima Jardim
Fernanda Souza da Silva
Lilian Machado Torres
Marcelo Medeiros Salles
Rosângela Durso Perillo

SUMÁRIO

PARTE I - TRABALHOS INTERDISCIPLINARES - SEMANA DE ENFERMAGEM (2018) - FCM-MG

AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM - Dimensão Assistir

HEMODIÁLISE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE - REVISÃO INTEGRATIVA	12
AS DIFERENTES DIMENSÕES DO CUIDADO NO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	13
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO PARA TRATAMENTO DO ALCOOLISMO NA ATENÇÃO BÁSICA DIRECIONADA ÀS MULHERES	14
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO HUMANIZADO E INTEGRAL DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	15
IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: SAÚDE MENTAL E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM	16
O ENFERMEIRO E O INDIVÍDUO APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO.....	17
AS DIMENSÕES DO CUIDADO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL	18
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO INFANTOJUVENIL COM TRANSTORNOS MENTAIS	19
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRANSPLANTADOS DE MEDULA ÓSSEA	20
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL E DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO	21
A POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: EVIDÊNCIAS PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	22
BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COM O CATETER VENOSO TOTALMENTE IMPLANTÁVEL VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE	23
PERSPECTIVA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO CATETER EPICUTÂNEO NO NEONATO GRAVE	24
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE	25

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO <i>quickSOFA</i> PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSIS	26
---	----

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA OFERTA DO CUIDADO FRENTE AO PACIENTE EM USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA	27
---	----

ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE POR MEIO DA APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA	28
---	----

AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM - Dimensão Educar

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM	30
--	----

IDOSOS, HIV E CAMPANHAS DE PREVENÇÃO: UMA TRIÁDE NECESSÁRIA	31
---	----

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL: A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA REDE DE APOIO PSICOSSOCIAL	32
--	----

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PÚBLICO LGBT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	33
---	----

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM JUNTO À CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA DOENÇAS DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	34
--	----

TESTAMENTO VITAL: A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS	35
--	----

USO TERAPÊUTICO DOS COMPOSTOS EXTRAÍDOS DA <i>CANNABIS</i> E A RELAÇÃO ENTRE ESSA NOVA TERAPÊUTICA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	36
--	----

AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM - Dimensão Investigar

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO OCUPACIONAL	38
---	----

RELAÇÃO ENTRE A ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL E A REDUÇÃO DE RISCOS NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	39
---	----

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	40
---	----

GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL	41
---	----

O ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	42
A ENFERMAGEM FRENTE À IDENTIFICAÇÃO E À INTERVENÇÃO NOS FATORES DE RISCO DA SEPSE NEONATAL TARDIA	43
PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS RELACIONADAS AOS ERROS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	44
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS	45
ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	46
PERFIL DE SAÚDE DO HOMEM EM PRESÍDIOS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM	47
AS DIMENSÕES DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CIRURGIA ROBÓTICA	48
AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM - Dimensão Administrar	
DESENVOLVENDO A LIDERANÇA EM ENFERMAGEM	50
ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL: RECONHECENDO ATRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	51

PARTE II - INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM TERAPIA INTENSIVA

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ENCEFALOPATIA HEPÁTICA	53
CUIDADOS RELACIONADOS À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA	54
IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ESTADO DE CHOQUE HIPOVOLÊMICO E HEMORRÁGICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS	55
RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA.	56
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA FRENTE AOS PARÂMETROS DE ALERTA PARA A TRIAGEM PRECOCE DA SEPSIS	57
RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM USO DE MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA	58
IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DE PLANTÃO COMO INSTRUMENTO PARA MAXIMIZAR A SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA	59
SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO	60
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	61
LIDERANÇA DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA EM TERAPIA INTENSIVA	62



EDITORIAL - PARTE I
TRABALHOS INTERDISCIPLINARES
SEMANA DE ENFERMAGEM - FCM-MG

ANAIS
CIÊNCIAS MÉDICAS

APRESENTAÇÃO

Trabalhos interdisciplinares - Semana de Enfermagem - FCM-MG

Em maio de 2018, a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) abriu as comemorações da Semana da Enfermagem com o tema nacional: *A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar*.

A programação do evento contou, na abertura, com o tema central abordado pela Enf. Dra. Fernanda Batista de Oliveira Souza, da ABEn-MG e, em seguida, com os aspectos relacionados ao Cuidado, abordados pela Enf. Dra. Dionéia Bodevan, do HC/UFGM. Foram realizados diversos minicursos e a I Gincana da Semana da Enfermagem: *Reconhecendo e mapeando nosso território*.

Durante o evento, aconteceram os Trabalhos Interdisciplinares do curso de Enfermagem. Previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Projeto Político Pedagógico do curso, têm como objetivo o desenvolvimento das competências básicas para atuação interdisciplinar. Propõem um diálogo entre as disciplinas em cada etapa e constituem a transversalidade na avaliação que integra as disciplinas na matriz curricular. O seu desenvolvimento requer uma posição ativa do docente e do discente, que exploram os conteúdos programáticos desenvolvidos, integrando-os e articulando-os com a prática profissional nos diversos possíveis cenários de atuação.

Os trabalhos foram apresentados em formato de pôster eletrônico, agrupados em linhas temáticas, avaliados por uma banca composta de três docentes e um discente do 9º período do Curso de Enfermagem e dialogados em rodas de conversa com os presentes. Foi um momento de grande aprendizado, que fez emergir a interdisciplinaridade como base dos temas. Evidenciou-se o amadurecimento dos discentes na construção do conhecimento científico e na postura durante a apresentação dos trabalhos e atendimento às dúvidas dos assistentes.

Os *Anais Ciências Médicas*, em sua Parte 1, documentam essa construção do **saber**, do **saber fazer** e do **ser** no Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Considerando que a essência da prática da enfermagem é o Cuidar na integralidade do indivíduo (corpo-mente-espírito), quer seja no contexto individual, familiar ou coletivo, estão aqui apresentados os resumos dos trabalhos interdisciplinares que consideram as **dimensões do cuidar** propostas por Guimarães e Bastos (2000): a **Dimensão Assistir**; a **Dimensão Investigar**; a **Dimensão Educar**; e a **Dimensão Administrar**.

Rosângela Durso Perillo

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda da UFMG, Especialista em Epidemiologia em Serviços de Saúde, em Gestão de Sistemas de Saúde, em Saúde do Trabalhador, e em Administração Hospitalar, Habilitada em Licenciatura Plena, membro do Grupo Técnico de Monitoramento do Plano de DCNT, docente nos Cursos de Enfermagem e Medicina da FCM-MG.

Lilian Machado Torres

Enfermeira, Pedagoga, Doutora e Mestre em Ciências, Especialista em Epidemiologia do Controle de Infecções Hospitalares, em Metodologia do Ensino Superior e em Administração Hospitalar, Habilitada em Licenciatura Plena, docente no Curso de Enfermagem da FCM-MG, Coordenadora do Curso de Enfermagem da FCM-MG (entre agosto/2016 a julho/2018).

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, E.M.P.; BASTOS, M.A.R. **Desarollo de Recursos Humanos en Enfermeria**. (Dissertação) Mestrado em Administração de Serviços em Enfermagem – Universidade Nacional de Rosário / Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.



AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM
DIMENSÃO ASSISTIR

**HEMODIÁLISE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS
COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE - REVISÃO INTEGRATIVA**

*HEMODIALYSIS: NURSING INTERVENTIONS IN
COMPLICATIONS AND PATIENT SAFETY – INTEGRATIVE REVIEW*

Débora Maria de Souza Araújo¹, Isabela Galvão Fernandes Alves¹, Izabella Luciana Castelão¹,
Thalita Botelho Cutrim¹, Nilo Garonci Alves², Rosângela Durso Perillo²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: souzaaraujodebora34@gmail.com; isabelagalvaocmmg@gmail.com; izabella.luciana@gmail.com; thalitabotelhocutrim@yahoo.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rosangeladurso.perillo@gmail.com; nilo.garonci@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada uma doença de elevada morbidade e mortalidade e sua incidência e prevalência têm aumentado. A hemodiálise é o tratamento mais oferecido, embora seja muito invasivo, apresentando riscos de complicações para o paciente, sendo de fundamental importância a presença da enfermagem para evitar essas complicações e garantir a segurança do cliente. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem em uma unidade hospitalar de hemodiálise. Identificar as principais complicações e as intervenções de enfermagem na segurança do paciente. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: Hemodiálise; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; cuidados de enfermagem, complicações; Segurança do Paciente. Identificados 52 estudos e selecionadas 10 publicações. **Resultados:** Constatou-se que, em cerca de 30% das sessões de hemodiálise, há ocorrência de algum tipo de complicação. Dentre essas complicações, as mais abordadas foram: náuseas, vômitos, câimbras, prurido, hipotensão, hipertensão e hipotermia. O papel da enfermagem é essencial para evitar as complicações e atuar na segurança do paciente, sendo por meio de intervenções diretas ao cliente ou com orientações acerca do autocuidado, uso correto do EPI para evitar infecções, capacitação profissional, uso adequado dos equipamentos de monitorização, através de protocolos de segurança ou até na atenção primária com diagnósticos precoces. **Conclusão:** As ações dos enfermeiros irão culminar em um tratamento com menos chances de eventos adversos e, conseqüentemente, com uma garantia de maior seguridade para o cliente. Todas as práticas citadas confirmam como a centralidade do cuidado está intimamente ligada à Enfermagem.

Descritores: Hemodiálise; Unidades hospitalares de hemodiálise; Cuidados de enfermagem; Complicações; Segurança do paciente.

AS DIFERENTES DIMENSÕES DO CUIDADO NO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*THE DIFFERENT DIMENSIONS OF CARE IN THE NURSES
WORK PROCESS IN PRIMARY HEALTH CARE*

Bruna Ferreira Cícero Lima¹, Carolina Carvalho Malaquias¹, Fabiano Silva da Costa¹,
Jéssica Pinheiro Martins¹, Rosângela Durso Perillo², Shirley Pereira de Almeida²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: bruninha.cicero@hotmail.com; fabiano00711@hotmail.com; carolinacm_@hotmail.com; jessicapmfcmmg.2016@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: shirley.almeida@cien-
ciasmedicasmg.edu.br; rosangeladurso.perillo@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado profissional prestado por enfermeiros tem sido objeto de estudo e teorias com influências na prática e ensino da Enfermagem. São descritas as seguintes dimensões do cuidar em Enfermagem: administrar/gerenciar, assistir/cuidar de indivíduos e grupos, educar/ensinar/pesquisar. **Objetivo:** Descrever as dimensões do cuidado presentes na prática dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Revisão integrativa de literatura sobre os cuidados de enfermagem na APS, realizada no período de abril a maio de 2018. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com acesso à Literatura Latino-Americana em Ciências em Saúde (LILACS), MEDLINE e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BDENF e EBSCO. **Resultados:** A amostra se constituiu de 40 artigos, 15 pertencentes à Medline, 15 à BDENF e 10 à LILACS. Desses artigos, 14 foram publicados em inglês e 26 em português. Em 2016, houve 24 publicações, 16 no ano de 2017 e nenhuma em 2018. Para coleta dos dados, elaborou-se uma tabela em Excel. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada, sendo agrupados por áreas temáticas. O processo de análise revelou as seguintes dimensões do cuidar em Enfermagem: assistir/cuidar (40 artigos), educar (38 artigos) e administrar/gerenciar/coordenar (quatro artigos). As áreas temáticas foram: as diversas dimensões do assistir/cuidar do enfermeiro na APS; educação em saúde – outra dimensão cuidadora no fazer do enfermeiro; gerenciar/administrar – dimensão cuidadora realizada por enfermeiros. **Conclusão:** Percebeu-se que as diferentes dimensões do cuidado do enfermeiro da APS são complexas e desafiadoras, diante das diversas necessidades de saúde apresentadas pelos indivíduos/família e comunidade inerente às situações de adoecimento, aos ciclos vitais e à situação psicossocial. Isso tem exigido que enfermeiros sejam capacitados para prestar um cuidado de qualidade, efetivo, humanizado, no enfrentamento da diversidade de cenários que se apresentam no processo de trabalho.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO PARA TRATAMENTO DO ALCOOLISMO NA ATENÇÃO BÁSICA DIRECIONADA ÀS MULHERES

STRATEGIES OF THE NURSE'S MANAGEMENT FOR THE TREATMENT OF ALCOHOLISM IN BASIC ATTENTION ADDRESSED TO WOMEN

Amanda Fernandes¹, Janiane Almeida¹, Jose Francisco Borges¹, Kelly Matos Dias¹, Rosângela Durso Perillo², Érika Marina Rabelo²

¹Acadêmicos da Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: kellyribeiro961@hotmail.com; borgesfranbh@hotmail.com; janianealmeida@hotmail.com; amanda_fcpaz@gmail.com

²Docentes da Graduação em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: erikamarinarabelo@yahoo.com.br; rosangeladurso.perillo@gmail.com

RESUMO

Introdução: O alcoolismo tem sido considerado um grave problema de saúde pública, impondo, à sociedade brasileira, uma carga considerável de agravos indesejáveis, apesar de o álcool ser, no Brasil, uma droga lícita. O abuso e a dependência do álcool entre mulheres são problemas crescentes nos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço importante para o atendimento, pois tem papel fundamental nas ações de prevenção e promoção da saúde direcionadas à população da sua área de atuação. Acredita-se que o enfermeiro da APS estabelece vínculo com a mulher/família, pois, ao realizar o acolhimento dessas pessoas, busca criar estratégias para abordar o problema do alcoolismo. **Objetivo:** Compreender quais as estratégias traçadas pelos enfermeiros para o enfrentamento do alcoolismo entre mulheres no âmbito da APS. **Métodos:** Revisão integrativa através da busca por artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde foram selecionados 18 artigos. Como critério de inclusão, utilizou-se idioma português, artigos disponíveis completos, o corte temporal de 2004 a 2016, utilizando os seguintes descritores: Alcoolismo; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Enfermagem. **Resultados:** Das estratégias realizadas pelos enfermeiros na APS para o tratamento do alcoolismo entre mulheres, identificou-se o desenvolvimento de ações que visam à redução do consumo de álcool, promovendo educação em saúde, com ações e campanhas de prevenção do alcoolismo, grupos em salas de esperas, bem como o atendimento individual à mulher, centrado em suas necessidades. **Conclusão:** Embora se tenha notado que existem poucos estudos sobre este tema, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas envolvendo mulheres com problemas por drogas lícitas e ilícitas, visando aprofundar o conhecimento científico dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, sobre essa relação também pouco explorada na atualidade.

Descritores: Alcoolismo; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO HUMANIZADO E INTEGRAL DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

*HUMANISM AND INTEGRAL CARE STRENGTHS DEVELOPED
BY THE NURSE TO WOMEN VITIMS OF VIOLENCE*

Beatriz Goulart Assis¹, Carolina Sant' Anna Gusmão¹, Letícia Fernandes Oliveira¹, Luciana Noll-Utsch¹, Mônica das Graças de Azevedo², Érika Marina Rabelo²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: bia.g.assis@gmail.com; carolinasgusmao@hotmail.com; lunolli.nolli@gmail.com; leticiafernandes.lf281@gmail.com;

²Docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: erikamarinarabelo@yahoo.com.br; ilymonic@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem prestada às mulheres vítimas de violência deve ser planejada de modo que garanta a privacidade e segurança da vítima, visto que a violência contra a mulher é um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Apontar estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros para a prestação de um cuidado integral e humanizado centrado nas necessidades das mulheres vítimas de violência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura acerca das estratégias de cuidado humanizado e integral desenvolvidas pelo enfermeiro frente às necessidades das mulheres vítimas de violência. Para a busca de publicações relacionadas ao tema, foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como os descritores identificados no DeCS: Violência contra mulher; Humanização na assistência; Estratégias; Cuidados de enfermagem; Enfermeiros. Com o cruzamento dos descritores, delimitou-se uma população de 31 artigos. Depois de aplicados os critérios de exclusão, constituiu-se uma amostra de nove estudos, publicados entre 2013 e 2017. **Resultados:** Os estudos foram organizados em três categorias, sendo elas: estratégias individuais e estratégias coletivas; despreparo dos profissionais; e desvalorização das queixas não visíveis. Os enfermeiros desenvolvem estratégias importantes para o atendimento a essas mulheres, como a escuta qualificada, empatia e a criação de vínculo, além de promoção de saúde desenvolvida pela equipe multidisciplinar. Entre as fragilidades encontradas, destacam-se a incompreensão das articulações dos serviços de atenção à mulher vítima de violência, falta de preparo dos profissionais e a desvalorização das queixas "invisíveis", o que pode resultar no comprometimento da integralidade na atenção à saúde da mulher vítima de violência. **Conclusão:** A dificuldade de reconhecimento da violência contra a mulher requer mudanças do modelo dos currículos dos cursos da Saúde, além de investimentos na capacitação dos profissionais para que eles saibam como reconhecer e agir perante as situações de violência.

Descritores: Violência contra mulher; Humanização na assistência; Estratégias; Cuidados de enfermagem;

**IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO:
SAÚDE MENTAL E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM**
*ELDERLY IN HEMODIALYTIC TREATMENT: MENTAL HEALTH
AND IMPLICATIONS FOR NURSING*

Amanda Gonçalves Matos¹, Lorena Cristine Santos Sousa¹, Natalia Cristina¹, Isabella Cristina F. S. Andrade¹, Nilo Garonci Alves², Kátia Ferreira Costa Campos²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: loohsousa@outlook.com; amanda-matos22@hotmail.com; santosnatalia773@gmail.com; isaandrade1995@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: katiacostacamposenf@gmail.com; nilo.garonci@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: Atualmente, o modo de vida adotado pela sociedade tem pouca realização de atividades físicas e má alimentação. O perfil do idoso no Brasil mostra que um dos sistemas mais acometidos pelo envelhecimento é o circulatório, levando a doenças crônicas, como derrame, infarto e hipertensão arterial. Além disso, tumores, doenças respiratórias (pneumonia e doença pulmonar obstrutiva crônica) e diabetes são consequências desse processo. Este estudo justifica-se pela importância de se conhecer os pacientes idosos submetidos a tratamento hemodialítico nas suas necessidades de saúde mental para, assim, nortear as ações de enfermagem a serem prestadas. **Objetivo:** Identificar os problemas relacionados à saúde mental do idoso em tratamento hemodialítico, bem como as ações de enfermagem a serem prestadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, de revisão integrativa de literatura, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO. Os critérios de inclusão foram estudos em idioma inglês ou português e publicações entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017. Foram considerados, ainda, estudos qualitativos e quantitativos que tratassem do objeto do estudo e que respondessem à questão e objetivos aqui propostos. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 artigos que respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** Os 10 artigos analisados evidenciaram alta incidência de ansiedade e depressão, assim como sofrimentos referidos acerca de mudanças na vida do paciente idoso para se adequar à hemodiálise. Os idosos em tratamento hemodialítico convivem com as dificuldades enfrentadas pela rotina, que comprometem sua qualidade de vida em todos os âmbitos: físicos, social e, principalmente, em sua saúde mental. Deve-se ressaltar que, no Brasil, esse tema está recebendo maior destaque, mas ainda há poucos estudos sobre os fatores associados à saúde mental da população idosa com doença respiratória crônica. **Conclusão:** São muitos os fatores que desencadeiam mudanças na vida do idoso em hemodiálise, os quais afetam a saúde emocional do idoso, devendo ser considerados para a assistência de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Hemodiálise; Saúde mental; Idoso.

O ENFERMEIRO E O INDIVÍDUO APÓS TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO
THE NURSE AND THE INDIVIDUAL AFTER SUICIDE ATTEMPT

Ana Luísa Gomes¹, Ana Luiza Faria¹, Dhara Lopes¹, Sofia Theodora¹, Kátia Ferreira Costa Campos²,
Lilian Machado Torres²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: analuizafaria23@gmail.com; analuisagomes75@gmail.com; dharalopesfs@hotmail.com; sofia.theodora15@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lilian.torres@cienciasmedicasmg.edu.br; katiacostacamposenf@gmail.com

RESUMO

Introdução: O comportamento suicida pode ser definido como advertências que indicam a possibilidade de concretização e que podem ser denominadas como ameaças de autoextermínio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio no mundo anualmente e, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, em 2017, 11 mil pessoas tiraram a própria vida. O enfermeiro, no que tange à assistência, é o primeiro profissional de saúde a estabelecer contato com o indivíduo após a tentativa de autoextermínio, portanto, faz-se necessário que seja competente para planejar o cuidado de qualidade e que considere o indivíduo em sua totalidade. Este estudo justifica-se pela dimensão que o tema “autoextermínio” tem tomado devido aos impactos sociais e crescente demanda nas unidades de saúde. **Objetivo:** Caracterizar a atuação de enfermagem junto ao indivíduo após tentativa de autoextermínio. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura sobre a prática de enfermagem junto ao indivíduo após a tentativa de autoextermínio. Realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, a partir dos descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Suicídio; Tentativa de Suicídio; Atenção à Saúde. A amostra constituiu-se de nove publicações entre 2008 e 2018. **Resultados:** Os resultados apontam que a atuação do enfermeiro deve acontecer como forma de prevenção, antes de que possam ser concretizadas ações de autoextermínio, ao identificar os sinais e sintomas que o indivíduo possa apresentar como característicos de um comportamento suicida. Após a tentativa de autoextermínio, destacou-se que o acolhimento e escuta são fundamentais na prestação da assistência. O profissional de enfermagem deve estar apto para promover a assistência de forma integral e continuada, e deve considerar também a família desses indivíduos. **Conclusão:** Promover ações de prevenção e a integração da equipe de saúde na abordagem do indivíduo é imprescindível. A capacitação dos profissionais é fundamental na identificação dos sinais e sintomas e exige sensibilidade na atenção ao indivíduo e sua família.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Suicídio; Tentativa de suicídio; Atenção à saúde.

**AS DIMENSÕES DO CUIDADO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA
A PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL***THE DIMENSIONS OF NURSE CARE IN ASSISTING PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS*

Ítala Castro¹, Mariana Lima¹, Mariel Freitas¹, Sabrina Aguilar¹, Luciana Alves Silveira Monteiro²,
Arinos Romualdo Viana²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: italacastro.silva@gmail.com; mariell_freitas@yahoo.com.br; maricmmg@outlook.com; sabrinasantosag@yahoo.com

²Docentes na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: arinos.romualdo@gmail.com; luciana.silveira.monteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: Pacientes com transtornos psíquicos por muitas vezes são negligenciados, tendo em vista aspectos amparados pelo preconceito e banalização. Contudo, com o advento da Reforma Psiquiátrica (RP), aspectos de saúde pública precisaram ser revistos, uma vez que não apenas o paciente, mas também a família e a comunidade, passaram a ser envolvidos no processo cuidativo. Nesse sentido, a equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro, assumiu atribuições fundamentais para a implementação das ações propostas pela RP, como a reinserção social e o acolhimento dos pacientes com adoecimento mental. **Objetivo:** Apresentar a evolução dos aspectos cuidativos relacionados à saúde mental no Brasil; destacar a inserção do enfermeiro na abordagem psiquiátrica. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com levantamento de artigos de evidência científica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** O enfermeiro é um profissional indispensável no tratamento de indivíduos com transtorno mental, seja pela habilidade técnica no que se refere ao cuidado, seja por primar pela melhoria contínua de habilidades comunicacionais que potencializam o desenvolvimento de um relacionamento terapêutico assertivo. Ressalta-se que o cuidado é primordial para a transformação do modo de vida e para o empoderamento dos pacientes, famílias e comunidades. Ademais, o respeito à particularidade dos indivíduos e a promoção de vínculo com os pacientes/famílias estabelecem uma relação de confiança e corroboram para o trabalho da equipe interdisciplinar. **Conclusão:** Os enfermeiros são profissionais diferenciados para o processo cuidativo e assistencial nos diversos setores da saúde. Percebe-se que buscam promover a reintegração dos pacientes com transtornos. Conjuntamente à equipe multiprofissional, proporcionam aos usuários bem-estar biopsicossocial e engajamento em prol da cidadania, através do esclarecimento dos deveres e direitos do indivíduo com adoecimento mental.

Descritores: Enfermeiros; Assistência integral à saúde; Saúde mental.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO
INFANTOJUVENIL COM TRANSTORNOS MENTAIS**

*NURSE'S ATTENDANCE IN THE CARE OF THE INFANTO-YOUTH PUBLIC
WITH MENTAL DISORDERS*

Rachel Santos¹, Franciele de Ávila Boeira¹, Kelly Dias¹, Michelle Lacerda Azevedo¹,
Luciana Ramos de Moura², Isabela Mie Takeshita²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rachelsilvasantosmg@gmail.com; michelle-lacerda22@hotmail.com; francieleavilaboeira@gmail.com; diask42@gmail.com

²Docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; lulyramos29@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O público infantojuvenil psiquiátrico, uma vez que composto por sujeitos em desenvolvimento, necessita de uma assistência de Enfermagem integral e que tenha o envolvimento da família. O entendimento das diversas possibilidades terapêuticas, bem como a importância da educação em saúde no processo de adaptação e reinserção social desses indivíduos, pode garantir uma assistência de maior efetividade e qualificação. **Objetivo:** Descrever, através da literatura científica, a atuação do enfermeiro no atendimento ao público infantojuvenil com transtornos mentais. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nacional e internacional das publicações relacionadas à atuação do enfermeiro voltada a crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos. Utilizou-se, como base de dados, a BVS e a EBSCO. A amostra constituiu-se de 15 artigos, publicados entre 2013 a 2017, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** O enfermeiro atua de maneira integral, indo desde a gestão e organização do cuidado, perpassando pelo atendimento diferenciado com olhar individualizado e respeitoso, valorizando a promoção da autonomia e ressocialização desses jovens e de suas famílias, e chegando à inclusão do familiar/cuidador no planejamento do cuidado. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro voltada a crianças e adolescentes com transtornos mentais é complexa e fundamental para a manutenção da qualidade de vida desses jovens. Essa complexidade é resultado da variedade de intervenções e olhares que esse profissional pode desempenhar. Importante ressaltar a associação entre o cuidado e a gestão, o que torna o enfermeiro um profissional diferenciado na abordagem de crianças e adolescentes com transtornos mentais.

Descritores: Psiquiatria infantil; Psiquiatria do adolescente; Serviços de saúde mental; Enfermagem; Saúde mental.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
TRANSPLANTADOS DE MEDULA ÓSSEA**
NURSING CARE IN TRANSPLANTED BONE MARROW PATIENTS

Marcela Ingrid da Cruz¹, Vivian Aparecida Campos da Silva¹, Vivian da Silva Botelho Silva¹, Leila de Fátima Santos², Airton Martins da Costa Lopes²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: marcela.ingrid399@gmail.com; vacs2@outlook.com; viviansilva13@yahoo.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: airton.lopes@cienciasmedicasmg.edu.br; leila.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O transplante de medula óssea é um tratamento que consiste na substituição das células doentes ou deficientes do organismo por células saudáveis, geradas a partir da medula óssea. Esse tratamento é muito comum nos casos de leucemias e linfomas, doenças essas que interferem no funcionamento normal do organismo e afetam as células do sangue. O enfermeiro tem um papel importante nesse processo saúde-doença, visto que a assistência de enfermagem aos pacientes transplantados favorece a criação do vínculo profissional-paciente, dado o caráter instável e crítico de sua evolução. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da atuação da enfermagem à prática do transplante de medula óssea e compreender o papel dos cuidados relacionado a esses pacientes. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao tema “cuidado de enfermagem para pacientes transplantados de medula óssea”, sendo essa pesquisa bibliográfica realizada a partir de consulta em bases de dados eletrônicas e no site do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** Selecionou-se 40 artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, onde foram escolhidos 10 artigos para a leitura. Ao analisar esses artigos, com base nos critérios escolhidos pelos autores, foi possível entender a eficácia de cuidados específicos diferenciados para esses pacientes e, ainda, a importância da humanização na atuação do enfermeiro para esse tipo de tratamento. **Conclusão:** São criados elos na relação enfermeiro-paciente para atender de forma exclusiva as necessidades que o transplantado precisará para superar a fase de debilidade, os atendimentos posteriores, o acompanhamento para o encaminhamento à sua unidade básica de saúde e, por fim, a sua recuperação total.

Descritores: Transplante de medula óssea; Cuidados de enfermagem; Relação enfermeiro-paciente.

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL E DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO

THE IMPORTANCE OF NEONATAL SCREENING AND NURSING PERFORMANCE IN SCREENING FOR CONGENITAL HYPOTHYROIDISM

Letícia Lorrany Viana¹, Lúcia Rocha Barbosa dos Santos¹, Roneide Nunes da Silva¹,
Claudirene Milagres Araújo², Camila Augusta dos Santos²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: roneidenunes218@gmail.com; rochalucia07@yahoo.com.br, letyviananl@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: camilaenf@yahoo.com.br; claudirene_milagres@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A triagem neonatal é uma ação preventiva que identifica o Hipotireoidismo Congênito, uma doença endócrina frequente na infância e que pode levar ao retardo mental. A detecção e o tratamento precoce específico favorecem a diminuição ou a ausência de sequelas associadas. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na realização do teste de triagem. **Objetivo:** Descrever a importância da triagem neonatal e da atuação da enfermagem no rastreamento do Hipotireoidismo Congênito. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da triagem neonatal para o rastreamento do hipotireoidismo congênito e da participação da enfermagem nesse processo. Após a seleção dos descritores em ciências da saúde para o levantamento de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, no idioma português, e que atendiam à pergunta norteadora do estudo, publicados no período de 2008 a 2017. Foram selecionados 10 artigos que se encaixam nesses parâmetros iniciais e, após a leitura dos títulos e dos resumos, foi identificada uma amostra de quatro artigos. **Resultados:** Os resultados apontam que as manifestações clínicas do hipotireoidismo congênito são, em maioria, tardias, sendo assim, o diagnóstico deve ser feito precocemente, na triagem neonatal, o que pode diminuir o risco de lesões. O tratamento deve ser iniciado no período neonatal. A literatura ressalta que crianças com hipotireoidismo congênito podem apresentar alterações cognitivas, linguísticas e problemas comportamentais, mesmo quando o diagnóstico e o tratamento iniciarem precocemente. Também foi possível identificar que a enfermagem exerce um papel fundamental na orientação dos pais e na coleta do exame para a detecção precoce do hipotireoidismo congênito. **Conclusão:** A identificação da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil ao serviço de atendimento especializado são essenciais para um melhor resultado terapêutico e prognóstico dos casos.

Descritores: Hipotireoidismo congênito; Cuidados de enfermagem; Triagem neonatal.

**A POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: EVIDÊNCIAS
PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

A POLIFARMACY IN HOME CARE: EVIDENCE FOR NURSING ACTIONS

Lais Rocha Pereira¹, Marinalva Santos Ferreira¹, Magda Sueli Rodrigues¹, Luciana de Oliveira²,
Kátia Ferreira Costa Campos²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lais-rochap@hotmail.com; maguisul@hotmail.com; marinalvasfer@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: katiacostacamposenf@gmail.com; luoli@usp.br

RESUMO

Introdução: Mesmo com o aumento da população idosa, a desinformação sobre a saúde do idoso e sobre as particularidades e desafios do envelhecimento ainda é grande, principalmente em saúde pública. Quais os problemas relacionados à polifarmácia na atenção ao idoso devem ser objeto de atenção do enfermeiro, na Atenção Domiciliar? **Objetivo:** Identificar problemas que acometem o idoso em consequência da polifarmácia e que devem ser objetos da assistência de enfermagem na atenção domiciliar. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura. Foram incluídas 26 publicações em inglês e português, de 2005 a 2018, disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Identificou-se que são muitos os problemas relacionados à polifarmácia no idoso que devem ser alvos da assistência de Enfermagem, como dificuldade em recordar novas instruções; diminuição do tônus muscular e equilíbrio; reações adversas relacionadas a interações medicamentosas; redução da qualidade de vida. Ficou evidenciado que o enfermeiro é um profissional muito importante na atenção domiciliar ao idoso em polifarmácia e que, nela, é recomendável uma integração com o farmacêutico. Além disso, identificou-se que ações de promoção da saúde e prevenção de agravos devem ser focos fundamentais do enfermeiro. **Conclusão:** A polifarmácia é um tema frequentemente utilizado quando se refere ao idoso e às comorbidades que o acometem. Porém a relação entre a atenção básica e atenção em domicílio é pouco estudada. Percebe-se que a dispensação correta, o acompanhamento da equipe de enfermagem em domicílio e o empoderamento do idoso para seu regime terapêutico são uma preciosa maneira de se contribuir para a saúde do idoso.

Descritores: Idoso; Polimedicação; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COM O CATETER VENOSO TOTALMENTE
IMPLANTÁVEL VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE**

*GOOD NURSING PRACTICES WITH THE COMPLETELY IMPLANTABLE
VENOUS CATERER LOOKING AT PATIENT SAFETY*

Bárbara Andressa Soares Vieira¹, Camilla Lorraine de Abreu Martins¹, Douglas Barros Claudino¹,
Ingrid Bastos de Jesus¹, Genilton Rodrigues Cunha², Claudirene Milagres Araújo²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: barbaravieira.udi@gmail.com; camillahabreu@hotmail.com; douglas_barros@live.com; ingrid_tkm.11@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudirene_milagres@hotmail.com; geniltonrc@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O cateter venoso central de longa permanência do tipo totalmente implantado (CVCTI) é amplamente indicado para indivíduos que necessitam de terapêutica medicamentosa prolongada ou uso de drogas vesicantes ou irritantes à rede venosa. Devido à segurança e comodidade que proporciona, necessita de uma assistência em enfermagem qualificada para a sua manipulação. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados ao enfermeiro que influenciam em maior durabilidade do cateter venoso totalmente implantável, visando a qualidade e segurança do paciente. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 09 a 22 de abril de 2018 nas bases de dados BVS, PUBMED, EBSCO e SCOPUS, sendo selecionados 11 estudos, cujas evidências foram distribuídas em três categorias empíricas: “Assistência de enfermagem na segurança do paciente”; “Elaboração e utilização de protocolo operacional padrão pelo enfermeiro”; “Avaliação criteriosa do enfermeiro”. **Resultados:** Verificou-se que boas práticas no uso do CVCTI aumentam a vida útil desses dispositivos, minimizando a ocorrência de eventos adversos e complicações associadas. A padronização de ações garante resultados efetivos com maior segurança e qualidade. Evidenciou-se que o enfermeiro deve atentar-se a complicações, como infecção e obstrução, devendo ter avaliação criteriosa na escolha da agulha apropriada para a punção e cuidados com a heparinização. **Conclusão:** Pode-se observar um número pequeno de publicações que abordam os fatores relacionados ao enfermeiro que influenciam em maior durabilidade do CVCTI. Ao enfermeiro, é atribuído o cuidado de maior complexidade técnica, sendo que ele é um garantidor da vida útil desse dispositivo. O enfermeiro deve possuir conhecimentos sobre as três dimensões apresentadas, a fim de alcançar resultados de excelência no serviço prestado, visando dirimir as possíveis complicações e contribuir para a manutenção adequada e duradoura do cateter.

Descritores: Cateterismo venoso central; Cateteres de demora; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

**PERSPECTIVA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO E
MANUTENÇÃO DO CATETER EPICUTÂNEO NO NEONATO GRAVE**
*PERSPECTIVE OF NURSING CARE IN THE INSERTION AND MAINTENANCE
OF EPICUTANEOUS CATETER IN SERIOUS NEONATE*

Claudionora de Sá Pinto¹, Edinelza da Cruz Miranda¹, Lorena Roberta Estevam de Souza¹, Valdirene Gomes de Oliveira¹, Camila Augusta dos Santos², Rosana Costa do Amaral²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudiasa2008@hotmail.com; edinelzamiranda@gmail.com; lohestevam@gmail.com; valbh2005@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rosana.vass@gmail.com; camilaenf@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O cateter central de inserção periférica, ou cateter epicutâneo, é um dispositivo vascular com localização central, utilizado em terapia prolongada de forma segura e eficaz em neonatos gravemente enfermos. A aplicação de cuidados neonatais requer habilidades técnicas e conhecimento das tecnologias disponíveis no mercado neonatal, pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** Evidenciar a utilização do cateter epicutâneo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e a importância da atuação do enfermeiro como um dos principais responsáveis pela indicação, inserção e manutenção do cateter. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura nacional acerca da utilização do cateter epicutâneo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Após a seleção das palavras-chaves para o levantamento de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, que relacionassem ao tema em estudo, publicados no período de 2000 a 2016. Foi identificada uma população de 20 artigos e, após a leitura dos títulos e dos resumos, foi selecionada uma amostra de 10 artigos. **Resultados:** De modo geral, o cateter epicutâneo, quando comparado a outros cateteres venosos centrais, apresenta menor incidência de complicações, o que o torna um dispositivo seguro e muito útil em situações em que o acesso venoso dos pacientes é extremamente limitado e difícil. Sua utilização tem se tornado parte integral e de extrema importância ao manejo do recém-nascido que necessita de cuidados intensivos. O enfermeiro devidamente capacitado e treinado tem autonomia para inserir e manipular o dispositivo. **Conclusão:** A utilização do cateter epicutâneo em neonatologia promoveu a diminuição da incidência de manipulação de procedimentos invasivos e de infecções neonatais relacionadas ao acesso vascular. O enfermeiro desempenha um importante papel na seleção, inserção e na manutenção do cateter no recém-nascido gravemente enfermo.

Descritores: PICC; Cateter epicutâneo; Enfermeiro; Competência.

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE**

NURSING SUPPORT IN THE INFECTIONS RELATED WITH HEALTH CARE

Gimene Freitas Motta¹, Isabella Cristina Santiago dos Santos¹, Leticia Ribeiro de Andrade Silva¹,
Marcelo Henrique Martins¹, Silvana Maria Lage Soares², Marcilene Rezende Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: gimenemotta@hotmail.com; isabellasantiago@ymail.com; leticiaribeiroas@gmail.com; marcelohenrique1400@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mails: marcilene.silva@cienciasmedicasmg.edu.br; silvana.lage@ipsemg.mg.gov.br

RESUMO

Introdução: As infecções hospitalares se prolongaram por muitas décadas e séculos, mas, felizmente, houve a criação das Comissões de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar (CCIH), que têm como princípio estabelecer e adotar medidas preventivas contra as infecções. Entretanto, as infecções hospitalares, agora denominadas infecções relacionadas à assistência em saúde, continuam presentes na atualidade, exigindo um maior cuidado e inovações de métodos para sua erradicação e controle. **Objetivo:** Avaliar os métodos de prevenção das infecções hospitalares a fim de diminuir o impacto aos pacientes, visitantes e profissionais da saúde. **Métodos:** Foram analisados artigos científicos da base Scielo, nacionais e internacionais, entre os anos de 2012 e 2018, acessados em março e abril de 2018, além da visita realizada ao hospital universitário Ciências Médicas. **Resultados:** Após as análises efetivadas, os dados apontados e as visitas realizadas, constata-se que, por meio da literatura dos artigos internacionais e nacionais, avistou-se a possibilidade de utilizar métodos efetivos praticados em países como o Japão, além da adoção de medidas preventivas colocadas em análise. **Conclusão:** Há muito a se discutir sobre as infecções e sua prevalência nos ambientes hospitalares, mas as medidas já abordadas e exemplificadas neste artigo mostram também a possibilidade e possivelmente o melhor direcionamento no controle dessas infecções.

Descritores: Infecção hospitalar; Assistência de enfermagem; Prevenção e controle; Profissionais da saúde.

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO
quickSOFA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE**
*NURSING PERFORMANCE IN THE APPLICATION OF
quickSOFA FOR EARLY SEPSE IDENTIFICATION*

Anna Clara Gomes Duarte¹, Gabrielle Adriane Rodrigues Mota¹, Romeu Duarte Correia¹, Pamella Marinho Lima¹, Silvana Maria Lage Soares², Luciana Alves Silveira Monteiro²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: annaduarte00@gmail.com; gabriellemotacmmg@gmail.com; romeu.duarte@hotmail.com; pamellamarinho2010@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: luciana.silveira.monteiro@gmail.com; silvana.lage@ipsemg.mg.gov.br

RESUMO

Introdução: Sepsé é uma doença com alto potencial de morbimortalidade mundial, caracterizada como disfunção capaz de ameaçar a vida devido à presença de resposta desregulada ao processo infeccioso. Para identificação precoce da sepsé, a utilização do qSOFA *score* é uma inovadora alternativa. Incentivar e empoderar o enfermeiro frente ao processo de trabalho, fornecendo conhecimento técnico científico para uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Ressaltar a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepsé em ambiente hospitalar, de modo a avaliar a aplicação do qSOFA para possível identificação e melhora do prognóstico para o paciente séptico. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: BVS, JAMA Evidence, MEDLINE, Scielo, NRC Plus. **Resultados:** A amostra selecionada contou com oito publicações analisadas na íntegra, considerando os descritores selecionados. A sepsé é considerada um grave problema de saúde pública e seu diagnóstico não é facilmente identificado, sendo o tempo um fator essencial para a melhoria do prognóstico. Elaborada ferramenta simples e rápida de avaliação para pacientes com provável sepsé em ambientes de cuidados não intensivos, o qSOFA considera 2 a 3 variáveis clínicas (alteração de consciência, pressão arterial sistólica ≤ 100 mmHg, frequência respiratória ≥ 22 /min). Para tornar mais adequada a assistência de enfermagem ao paciente séptico, o enfermeiro deve conhecer as definições, conceitos, fisiopatologia, quadro clínico e intervenções terapêuticas pertinentes à sepsé, podendo tornar-se multiplicador de conhecimentos à equipe multidisciplinar, que deve agir de maneira uniforme. Identificar dados clínicos importantes de sepsé colabora para o diagnóstico definitivo e levantamento de estratégias e planos terapêuticos. **Conclusão:** Necessário que o enfermeiro busque conhecimento técnico-científico permanentemente e esteja ciente das novas diretrizes clínicas e protocolos, tornando possível a identificação rápida da sepsé através do qSOFA, prevenindo agravos e possibilitando uma assistência de qualidade.

Descritores: Sepsé; Escore de disfunção orgânica; Enfermagem.

**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA OFERTA DO CUIDADO
FRENTE AO PACIENTE EM USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA**

*NURSING ATTRIBUTIONS IN THE CARE OFFER TO THE PATIENT
IN THE USE OF MECHANICAL VENTILATION*

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves¹, Brenda Garcia Gonçalves¹, Letícia Silva Lopes¹, Thamires Scarabelle¹, Genilton Rodrigues Cunha², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG E-mail: annasophiafg@gmail.com; brennagirl@hotmail.com; leticia_lopes18@outlook.com; thamires.scarabelle@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: salles-marcelo@uol.com.br; geniltonrc@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A ventilação mecânica (VM) é um método de suporte à vida utilizado na terapia intensiva para dar assistência ventilatória a pacientes críticos. Cabe ao enfermeiro a prevenção de possíveis complicações associadas à VM e garantir a adequada sincronização da respiração do paciente com o aparelho, visando o bom funcionamento deste e maior resposta na recuperação do paciente. **Objetivo:** Identificar as atribuições do enfermeiro na oferta do cuidado integral ao paciente em uso de ventilação mecânica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com consulta dos estudos disponíveis na BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE. Foram aceitos estudos publicados entre 2007 a 2017. Os critérios de inclusão definidos foram publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, em forma de artigos, teses, documentos de projeto, congresso e conferência. Após o cruzamento dos descritores, encontrou-se uma população de 81 publicações e, após a análise, foram selecionados apenas seis artigos. **Resultados:** Apesar de necessitar de uma participação interdisciplinar da equipe multiprofissional, percebeu-se que o enfermeiro está se distanciando desse cuidado, seja por falta de conhecimento a respeito ou por simplesmente delegar a responsabilidade de assistência ao paciente em uso de VM para outros profissionais da saúde. **Conclusão:** A participação do enfermeiro no cuidado ao paciente em uso de ventilação mecânica é indispensável e rotineira em UTIs. Por se tratar de procedimentos que, muitas vezes, oferecem risco à oferta de oxigênio ao paciente por meio de via aérea artificial ou acessória, esses devem ser feitos com cautela e aptidão. As possíveis intercorrências devem ser conhecidas pelo profissional, que necessita estar capacitado para a pronta tomada de decisão, frente à tal situação. É de suma importância um aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos sobre a VM por esses profissionais, de forma a propiciar um cuidado integral mais qualificado aos pacientes.

Descritores: Enfermagem; Ventilação mecânica; Terapia intensiva.

**ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE POR MEIO
DA APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA**
*CARE STRATEGIES IN THE TREATMENT OF SKIN LESIONS
THROUGH APPLICATION OF LASER THERAPY*

Katia Cristiane Tiburcio¹, Marília do Amparo Marcelino Antônio¹, Tânia Correa Oliveira¹, Vinícius Barcellos Gomes Silva Almeida¹, Rosana Costa do Amaral², Marcilene Rezende Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: katiacbh@yahoo.com.br; mari-a.m.a@hotmail.com; coreatania@gmail.com; vinigomes5@yahoo.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rosanavass@gmail.com; Marcilene.silva@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é o profissional que possui a habilidade e técnica no tratamento de lesões, pois, em sua formação, obtém a qualificação relacionada a esse cuidado. Com o advento da laserterapia de baixa intensidade como uma nova modalidade no tratamento de feridas, torna-se necessário o entendimento desse processo terapêutico, bem como da utilização dele pelo profissional de enfermagem. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo descrever os benefícios da utilização da laserterapia de baixa intensidade, demonstrando a competência e a responsabilidade do profissional enfermeiro na realização desse procedimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo a partir de artigos publicados em periódicos indexados às seguintes bases de dados: Lilacs, MedLine, Bireme, SciELO e Pubmed. Foram incluídos na pesquisa todos os artigos cuja publicação ocorreu entre os anos 1993 a 2018 nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 27 para análise. **Resultados:** Com a análise dos artigos, pode-se observar o papel do enfermeiro no tratamento de feridas, principalmente através da laserterapia de baixa potência, porém, nota-se que é minoritária a produção científica quanto à utilização do laser de baixa intensidade pelo enfermeiro, pois a grande maioria deles cita ser utilizado por odontólogos, fisioterapeutas e cirurgiões. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado integral ao cliente portador de lesões, sendo este o profissional que mantém um maior contato com o paciente e possui domínio sobre procedimentos e técnicas de curativos, assim executando a assistência de enfermagem. Conclui-se que o enfermeiro, ao absorver as novas tecnologias em saúde, pode proporcionar ao cliente a melhoria no tratamento, assim como qualificar sua assistência.

Descritores: Enfermagem; Terapia a laser; Terapia a laser de baixa intensidade; Cicatrização de feridas.



AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM
DIMENSÃO EDUCAR

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM
HISTORICAL PATH OF NURSING

Eliane Márcia de Lima¹, Pedro Henrique Campos¹, Maria Carolina Moreira¹, Mariana Faria¹,
Geórgia Silva Marques², Rosana do Amaral²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: elianepbh13@hotmail.com; pedrofilides02@yahoo.com.br; marianafborgesb@gmail.com; carolmmds@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rosana.vass@gmail.com; marquesgeorgia@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O cenário da história da Enfermagem proporciona uma compreensão acerca da sua evolução. O conhecimento da sua cultura, política e história possibilita que as antigas heranças e costumes possam ser aperfeiçoados a uma nova visão do cuidado. **Objetivo:** Descrever a trajetória histórica e cultural da Enfermagem abordando a gestão do cuidado à saúde. **Métodos:** Revisão da literatura na Bireme, PubMed e Scielo, utilizando os seguintes Descritores: “História da Enfermagem”, “Conhecimento Atitudes e Práticas em Saúde”, “Cuidados de Enfermagem”. A amostra resultou em 20 publicações. **Resultados:** O estudo traça um panorama histórico que vai desde a época de cuidado instintivo até suas mais diversas fases, passando pelas teorias desenvolvidas sobre a assistência em saúde e a ligação com a atuação da figura feminina centrada na assistência, colocando a evolução da profissão delimitada por cada época e finalizando com o período da Enfermagem moderna, que levou à sistematização e à hierarquização da prática do cuidado. **Conclusão:** A evolução da Enfermagem ocorreu de forma gradativa e influenciada pelos padrões da sociedade. Assim, o cuidado passou de uma assistência limitada ao círculo familiar, que era transmitida de uma geração a outra, para uma assistência técnico-científica, através da formação de profissionais em Universidades, exercendo seus conhecimentos em hospitais e UBS nos moldes do SUS.

Descritores: História da Enfermagem; Conhecimento atitudes e práticas em saúde; Cuidados de Enfermagem.

IDOSOS, HIV E CAMPANHAS DE PREVENÇÃO: UMA TRÍADE NECESSÁRIA

OLD PEOPLE, HIV AND PREVENTION'S CAMPAIGNS: A TRYD NEEDED

Adriana Cândido¹, Laura Fortunato¹, Letícia Meira¹, Mariah Pereira¹, Valéria de Melo Ferreira²,
Lilian Machado Torres²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: adrianacbrandao2013@gmail.com; lauramartinsh@hotmail.com; leticiagomes@gmail.com; mariahmartinsp5@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: valeria_ferreira04@yahoo.com.br; lilian.torres@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O número de idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil cresceu 103% nos últimos 10 anos, segundo dados do Ministério da Saúde. Fatores socioculturais, como a invisibilidade da sexualidade do idoso, são vistos como uma das causas desse fenômeno. Contribuem ainda a falta de orientação sobre prevenção por parte dos profissionais e o fato de as questões relativas à vida sexual do indivíduo permanecerem veladas durante o atendimento dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar a relação entre idosos, HIV e campanhas de prevenção na atuação dos profissionais e instituições de saúde diante dessa realidade. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura utilizando os descritores “Idoso”, “Saúde do Idoso”, “HIV”, “Promoção da saúde” e “Atenção primária à saúde”, nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. A amostra constituiu-se de 11 publicações entre 2009 a 2018, na língua portuguesa e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Há uma íntima relação entre os fatores determinantes do aumento do número de idosos contaminados no Brasil e a atuação das instituições e dos profissionais da área da saúde para alterar esse quadro. A invisibilidade sexual nessa faixa etária; a baixa escolaridade, atrelada à falta de conhecimento sobre a transmissão da patologia; e a falta de orientação quanto ao uso de preservativos tornam-se decisivos para o quadro epidemiológico atual. Torna-se imperioso considerar a tríade: HIV, idosos e campanhas na dimensão da educação para a saúde que quebrem tabus e preconceitos sobre a prevenção e que desmistifiquem a sexualidade dos idosos. **Conclusão:** Campanhas direcionadas aos idosos, especificamente em relação à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e orientações quanto à importância do uso do preservativo, são importantes estratégias para a promoção de uma vida sexual plena e saudável dos idosos.

Descritores: Idoso; Saúde do Idoso; Sexualidade; HIV; Promoção da saúde.

**ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL:
A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA REDE DE APOIO PSICOSSOCIAL**
*ASSISTANCE TO THE ONCOLOGICAL TERMINAL PATIENT: THE NURSING TEAM
AND ITS PSYCHOSOCIAL SUPPORT NETWORK*

Aline Francielly Silva Reis Ribeiro¹, Débora Caroline Silva¹, Natália Fernandes Da Silva¹, Thaís Freire Reis¹, Valenir Dias Machado Corrêa da Costa², Isabela Mie Takeshita²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: nataliafernandes78@gmail.com; thaisfr_reis@hotmail.com; franciellyaline@gmail.com; debora.pinciotti@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; valenir.machado@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: Das doenças crônico-degenerativas, o câncer é uma das que mais traz sofrimento psicológico ao paciente, seus familiares e à própria equipe de saúde, o que exige um cuidado diferenciado a todos os envolvidos no processo de tratamento. A equipe de enfermagem que presta cuidados a pacientes está exposta a riscos psicossociais, tais riscos podem ocasionar prejuízos à saúde física e mental, especialmente devido ao peculiar processo de trabalho e às exigências de formação, de informação e de domínio tecnológico. Essa situação requer recursos mais eficazes para o seu enfrentamento. **Objetivo:** Analisar as estratégias de apoio psicossocial para lidar com a sobrecarga emocional utilizadas por profissionais de Enfermagem que atuam com pacientes oncológicos em fase terminal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-qualitativa, sendo desenvolvida em um hospital de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Essa instituição é prestadora oficial de serviços oncológicos ao SUS. Os participantes serão a equipe de Enfermagem que atua junto ao paciente com diagnóstico de neoplasia. Para coleta de dados, será realizada uma entrevista individual, com roteiro estruturado, que aborda fatores estressantes ao profissional e suas redes de apoio. As entrevistas serão gravadas e transcritas para análise e elaboração de categorias de interesse. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados desta pesquisa elucidem os recursos utilizados como rede de apoio psicossocial por profissionais da Enfermagem, estimulando, então, o uso desses recursos, muitas vezes acessíveis e fundamentais para oferecer escuta, compartilhamento de experiências, sugestões e até embasamento para lidar com essa sobrecarga emocional, diante do sofrimento do outro. Como consequência, aprimorar a qualidade da assistência e a qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Paciente terminal; Cuidados paliativos; Enfermagem; Apoio social.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PÚBLICO LGBT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE IMPORTANCE OF HUMANIZED NURSING CARE TO THE LGBT PUBLIC IN PRIMARY HEALTH CARE

Izabella Mota Pontel Pinto¹, Larissa Santos Fernandes¹, Rafael Rodrigo Souza Sobrinho¹, Verônica Luana Abrantes¹ Shirley Pereira de Almeida², Marcilene Rezende Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: larissa-fernandess@hotmail.com; rportilla92@gmail.com; vrnc.abrantes@gmail.com; izaamotta13@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marcilene.silva@cienciasmedicasmg.edu.br; shirley.almeida@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A sigla LGBT compreende lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, indivíduos que ainda sofrem grande estigma e vulnerabilidade social por não se inserirem no padrão heteronormativo. É um grupo que se depara com diversas dificuldades ao buscarem atendimento nos serviços de saúde. Prestar atendimento humanizado e livre de discriminação é da responsabilidade de toda equipe de saúde. **Objetivos:** Identificar as dificuldades de acesso do público LGBT na Atenção Primária a Saúde (APS) e descrever a importância do enfermeiro no atendimento a esse público. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura sobre a assistência de enfermagem ao público LGBT na APS. Os critérios de inclusão foram: estudos relacionados ao tema, publicados nos últimos 20 anos e em língua portuguesa. **Resultados.** A amostra se constituiu de oito estudos, que foram selecionados após a verificação dos títulos e resumos coerentes com o tema proposto. O processo de análise permitiu identificar a temática: *O público LGBT e os serviços de saúde*. Foram evidenciados os seguintes fatores: preconceito, homofobia, profissionais com dificuldades em assimilar a neutralidade de ideologias pessoais para prestar o cuidado, atendimento precário, falha de comunicação, falta de preparo dos profissionais em lidar com as especificidades desse público. Tudo isso impõe dificuldades de acesso do público LGBT aos serviços de saúde, o que contribui para o afastamento dos mesmos aos serviços, com impactos negativos para a saúde deles. **Conclusão:** Conhecer as barreiras existentes no atendimento ao público LGBT e trazê-las para a discussão junto à equipe de saúde, principalmente a enfermagem na APS, que tem contato mais frequente com esse público, seja no acolhimento, como em outros espaços da unidade, já que isso poderá contribuir para uma assistência mais humanizada e integral. A essência da enfermagem consiste em oferecer cuidados aos seres humanos, independente da orientação sexual, respeitando a individualidade e especificidades desses clientes.

Descritores: Pessoas LGBT; Saúde; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM JUNTO À CRIANÇA COM
DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA DOENÇAS DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*NURSING TEAM NEEDS A CHILD WITH A POSITIVE DIAGNOSIS FOR AUTISTIC SPECTRUM
DISEASES: A LITERATURE REVIEW*

Elisa Botelho Santos de Oliveira¹, Rayane Alves Fortunato¹, Thaís Samara de Carvalho¹, Samantha de Souza Faustino¹, Kátia Ferreira Costa Campos², Luciana Alves Silveira Monteiro²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: elisabosantos@gmail.com; rayanealvesfortunato19@gmail.com; thasamaracarvalho1994@gmail.com; sanzinha souza@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: katiacostacamposenf@gmail.com; lucina.silveira.monteiro@gmail.com

Introdução: O termo *autismo* foi estabelecido por Eugênio Bleuler, em 1906, baseado na noção freudiana de autoerotismo, com o objetivo de evidenciar um sinal de esquizofrenia. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem frente ao diagnóstico positivo para o transtorno do espectro autista. **Métodos:** Realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO com publicações referentes ao período de 2009 a 2018, tendo sido encontrados 20 artigos, excluídos 13, sobrando sete para revisão e análise. Foi elaborada uma planilha no Excel com esses artigos selecionados destacando quatro pontos importantes na discussão: Percepção dos pais/cuidadores de crianças com TEA em relação à enfermagem; Ferramentas de aprendizagem usadas pela enfermagem para lidar com crianças com TEA; Conhecimentos da enfermagem sobre sinais e sintomas do TEA; e Assistência de enfermagem à criança com TEA. **Resultados:** Notaram-se dificuldades e falta de preparo por parte da equipe de enfermagem em lidar com pacientes com diagnóstico positivo para TEA juntamente com seus familiares. **Conclusão:** Faz-se necessário adequar os currículos para que esses profissionais se tornem mais capacitados para lidar com o assunto, além disso, a criação de diretrizes e protocolos específicos para o manejo do TEA, podendo, assim, assistir melhor tanto crianças quanto familiares.

Descritores: Enfermagem; Saúde mental; Transtorno autístico.

**TESTAMENTO VITAL: A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO
NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS**
*LIVING WILL: THE RESPONSIBILITY OF THE NURSE IN
THE PROVISION OF PALLIATIVE CARE*

Alessandra Rodrigues Prado¹, Daliane Maria Borges Rodrigues¹, João Paulo Nogueira Pimenta¹,
Larissa Lemos Gonçalves do Amaral¹, Geórgia Silva Marques², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: alessandrar236@gmail.com; borgesdaliane9@gmail.com; jpaulonp@hotmail.com; larissalemosamaral@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: sallesmarcelo@uol.com.br; marquesgeorgia@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) são uma maneira de respeitar a autodeterminação do paciente por manifestações antecipadas de suas escolhas para quando estiver incapacitado de decidir. Surgiram em resposta à discussão do direito de recusar tratamentos que prolonguem a morte, sendo regulamentadas no Brasil pela Resolução 1995/2012 do CFM. **Objetivo:** Revisar as publicações nacionais sobre DAV, com foco nos estudos relacionados aos profissionais de saúde. **Métodos:** Revisão da literatura na BVS utilizando-se os seguintes Descritores: “Diretivas Antecipadas de Vontade”, “Direito a morrer”, “Cuidados paliativos” e “Enfermeiro”. A amostra resultou em 15 publicações. **Resultados:** O Testamento Vital inclui-se nas DAV, sendo um documento que garante o respeito à autonomia da pessoa e ameniza conflitos em situações de tomada de decisão envolvendo pacientes terminais. Os cuidados paliativos foram apresentados em recorrentes discussões, como, por exemplo, a melhor modalidade de cuidado para resguardar a humanização, autonomia e dignidade da pessoa. No Brasil, a aplicabilidade das DAV ainda é limitada por diversos fatores, sendo os principais, apresentados pelos autores: a inexistência de um modelo nacional para elaboração do Testamento Vital, o desconhecimento de profissionais e da população sobre o tema, a resistência dos profissionais de saúde e familiares em lidar com a terminalidade e autonomia dos pacientes, receio dos profissionais sobre implicações ético-legais no cumprimento das DAV. **Conclusão:** Ainda há grande desconhecimento de profissionais de saúde e estudantes acerca da aplicabilidade das DAV e suas implicações na prática. Faz-se necessário conscientizar os profissionais da importância e aplicabilidade das DAV enquanto ferramenta de apoio em situações conflituosas, bem como na remodelagem dos currículos de formação, visando superar a cultura de negação da morte e ampliar as discussões sobre o Testamento Vital. Além da divulgação em veículos de comunicação, visando atingir o público leigo, que precisa conhecer seus direitos e exigir respeito à sua autonomia.

Descritores: Diretivas antecipadas de vontade; Direito a morrer; Cuidados paliativos; Enfermeiro.

USO TERAPÊUTICO DOS COMPOSTOS EXTRAÍDOS DA *CANNABIS* E A RELAÇÃO ENTRE ESSA NOVA TERAPÊUTICA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

THERAPEUTIC USE OF THE COMPOUNDS EXTRACTED FROM CANNABIS AND THE RELATIONSHIP BETWEEN THIS NEW THERAPY AND NURSING CARE

Agnes Ariane da Silva¹, Izabella da Silveira Santos¹, Lincy Murta Barbosa¹, Renata Vicente Faria¹,
Luciana de Oliveira², Leila de Fátima Santos²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: agnes-ariane@hotmail.com; bela-dasilveirasantos@hotmail.com; robertalincy@hotmail.com; renatafariam@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: leila.santos@cienciasmedicasmg.edu.br; luoli@usp.br

RESUMO

Introdução: A planta *Cannabis sativa* vem sendo usada para fins medicinais há muitos anos, por diferentes povos e em diversas culturas. A importação de medicamentos à base de *Cannabis sativa* é permitida desde 2014 e um medicamento já é fabricado no Brasil. Estudos sobre a *Cannabis sativa* vêm comprovando promissoras propriedades farmacológicas de seus compostos para o tratamento de várias doenças. Portanto, a maior produção de estudos sobre substâncias extraídas da *Cannabis sativa* favorece o processo de desenvolvimento de novos medicamentos à base dessa planta. **Objetivo:** Descrever o conhecimento existente sobre o uso terapêutico dos principais componentes extraídos da *Cannabis* e retratar a relação da aplicação dessa terapêutica e a assistência de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa na biblioteca virtual em saúde. Por meio de cruzamentos entre os descritores: “Canabidiol”, “*Cannabis sativa*”, “Terapêutica”, “Pesquisa”, “Enfermagem” e “Integralidade em Saúde”, foram selecionados nove artigos. Na fonte adicional de busca, Revista de Biologia da USP, foi selecionado um artigo, totalizando uma amostra de 10 artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2017. **Resultados:** Estudos vêm avaliando a eficácia da terapêutica de substâncias extraídas da *Cannabis* no tratamento da ansiedade, da epilepsia e na redução de níveis de dor. A enfermagem visa o cuidado integral e uma melhor qualidade de vida para os pacientes como prioridade, sendo assim, o uso terapêutico de compostos à base de *Cannabis* tem relação direta com a assistência de enfermagem. **Conclusão:** Foi constatado que os melhores resultados da aplicação desses compostos se deram como ansiolíticos e anticonvulsivantes. Tal terapêutica influencia diretamente na assistência de enfermagem, visto que essa é baseada no cuidado e tudo o que propõe melhorias do bem-estar do paciente contribui para a execução de um cuidado mais eficaz.

Descritores: Canabidiol; Terapêutica; Pesquisa; Enfermagem; *Cannabis sativa*.



AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM
DIMENSÃO INVESTIGAR

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO OCUPACIONAL
CONTRIBUTION OF NURSING IN OCCUPATIONAL VACCINATION

Ana Paula Marques Figueiredo¹, Fernanda Fagundes Pereira¹, Fernanda Luíza Brito de Souza¹,
Mariana Tavares de Andrade Lima¹, Leila de Fátima Santos², Isabela, Mie Takeshita²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: fluizabrito@gmail.com; fernanda_cvo@hotmail.com; maria11ana@yahoo.com.br; marquesfigueiredo88@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; leila.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A vacinação, com os objetivos de eliminar doenças e proteger os indivíduos, ou seja, de diminuir a mortalidade precoce e melhorar a qualidade de vida, torna-se uma necessidade também na saúde do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão integrativa da literatura, a vacinação ocupacional e o papel do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo com pesquisa em bases de dados científicos. Os dados de seis artigos nacionais foram extraídos, sintetizados e agrupados em quatro categorias: Vacinação Ocupacional, Imunização contra a gripe, Imunização Contra Hepatite B e Assistência de Enfermagem na Vacinação. **Resultados:** As vacinas são utilizadas como medida de controle de doenças. Segundo a OMS, uma das mais relevantes e prevalentes tem sido a vacina contra a gripe, que afeta entre 10% e 20% da população mundial a cada ano. A imunização contra hepatite B ocupa outro lugar de destaque, as estratégias de vacinação têm alcançado altos índices de eficiência e servem de parâmetro para iniciativas semelhantes fora do Brasil. A enfermagem busca qualificação e promoção da segurança dos seus profissionais. As campanhas de vacinação são utilizadas em serviços de saúde e em empresas para prevenção de doenças e redução do absenteísmo. **Conclusão:** A vacinação assertiva dos trabalhadores em empresas resulta em baixos índices de doenças ocupacionais, proporcionando, à empresa, menores custos com um trabalhador doente e, dependendo da gravidade da doença, até mesmo afastamentos permanentes, promovendo maior segurança e qualidade de vida ao trabalhador, melhorando, dessa forma, a produtividade.

Descritores: Vacinação; Trabalhador; Enfermagem.

**RELAÇÃO ENTRE A ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL
NO PRÉ-NATAL E A REDUÇÃO DE RISCOS NO PUERPÉRIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*RELATIONSHIP BETWEEN MULTIPROFESSIONAL ORIENTATION IN PRE-CHRISTMAS AND
RISK REDUCTION IN THE PUERPÉRIO: AN INTEGRATING REVIEW OF THE LITERATURE*

Karoline Lelias Barroso¹, Lidiane Pereira de Sousa Santos¹, Livia Moraes de Almeida¹, Tainara Purcina dos Santos¹, Mônica das Graças de Azevedo², Claudirene Milagres Araújo²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: klelisbarroso@gmail.com; Lidiane.Santos70@yahoo.com; liviamoraes49@gmail.com; tainaraps@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudirene_milagres@hotmail.com; ilymonic@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A atenção à mulher no pré-natal é essencial para que a mesma tenha uma gestação e puerpério seguros, centrados na qualidade e humanização. O enfermeiro deve estar preparado para prestar uma assistência e orientações que influenciem de forma positiva, atendendo todas as necessidades da mãe e do recém-nascido. As orientações no puerpério contribuem para assistência contínua, segura e qualificada, diminuindo o risco de comorbidades e mortes evitáveis. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas que abordam a relação entre atendimento multiprofissional no pré-natal e redução de riscos no puerpério. **Métodos:** Os estudos foram identificados pela busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde dos últimos dez anos. Foram encontrados 347 artigos e selecionados 24 como amostra para execução do trabalho a partir da leitura de títulos, resumos e texto na íntegra. **Resultados:** Os estudos confirmam que o atendimento pré-natal multiprofissional pautado em orientações influencia diretamente no processo do puerpério, seja na amamentação, no binômio mãe-filho, nas doenças e na mortalidade – tanto maternas quanto infantis. O pré-natal de qualidade é importante, aliado à promoção de saúde do recém-nascido e da mãe, na prevenção de intercorrências durante o puerpério. A excelência se dá através das orientações e do apoio à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, através da troca de conhecimentos, de experiência e do estímulo ao empoderamento da gestante. **Conclusão:** O atendimento multiprofissional pode diminuir os riscos durante o puerpério, tendo o enfermeiro papel relevante no acompanhamento pré-natal, parto e pós-parto, uma vez que as ações em saúde promovidas por esses profissionais possibilitam a troca de saberes e interação entre profissional e paciente, gerando impactos positivos na família durante e após a gestação.

Descritores: Cuidado pré-natal; Educação em enfermagem; Período pós-parto; Pré-natal.

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
THE FRAGILITIES IN THE ASSISTANCE TO THE VICTIM OF SEXUAL VIOLENCE

Danielle Stephanie Neves Oliveira¹, Kahena Giullia de Deus Lopes¹, Paula Lopes Vieira¹, Sofia Mesquita Lacerda¹, Érika Marina Rabelo², Marcilene Rezende Silva²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: kahena.giullia@hotmail.com; daniellestephaniee@gmail.com; sofialacerda14@hotmail.com; paulalopesenf@gmail.com

²Docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marcilene.silva@cienciasmedicasmg.edu.br; erikamarinarabelo@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A violência sexual é problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade. Afeta todas as idades, distintos níveis socioeconômicos, em espaço público ou privado. **Objetivo:** Arrazoar sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado às vítimas de violência sexual, considerando a assistência multidisciplinar, integral e humanizada. **Métodos:** Revisão de literatura. Foi realizada busca utilizando-se as bases de dados Scielo e BVS com os descritores: “Enfermagem” e “Violência Sexual”. Os critérios de busca e inclusão foram: ano de publicação de 2014 a 2018, idiomas Português e Inglês, e artigos disponíveis na íntegra. Realização de visita técnica em maternidade que é referência em assistência às mulheres vítimas de violência sexual. **Resultados:** Após leitura dos artigos recuperados na busca, cinco foram incluídos para análise e discussão. Pelo exposto nos artigos, pode-se observar que há uma coerência quanto às fragilidades dos serviços de saúde referentes à estrutura, falta de privacidade nos atendimentos, dificuldade de abordagem apresentada pelos profissionais e a discrepância na assistência prestada. Tendo em vista o trauma sofrido, o enfermeiro tem papel essencial no atendimento, sendo capaz de planejar o cuidado com uma visão complexa do indivíduo. É importante a aproximação entre o profissional e a mulher para melhorar a adesão das vítimas ao tratamento. Quanto ao aborto legal, o profissional deve levar em consideração o protocolo de atendimento às vítimas de violência sexual e a legislação pertinente. **Conclusão:** O primeiro contato da vítima no ambiente hospitalar deve ser prestado por um profissional de enfermagem que esteja apto a realizar uma assistência humanizada e imparcial, visto que foram citadas diversas fragilidades no atendimento que impedem um vínculo efetivo entre a mulher e o serviço de saúde. Torna-se necessário também capacitar a equipe atuante nesse cuidado, proporcionando uma abordagem multidisciplinar que permita tratar os traumas físicos e psicossociais decorrentes da violência sofrida.

Descritores: Delitos sexuais; Cuidados de enfermagem; Estupro.

**GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL**

HIGH RISK PREGNANCY: NURSING ACTIVITY WITHOUT PRENATAL CARE

Caroline Souza Amaral¹, Isabela Ferreira Abreu e Silva¹, Nathália Caroline Reis Silva¹, Sara Borges dos Reis¹, Érika Marina Rabelo², Nilo Garonci Alves²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: carolsamaral44@gmail.com; nathaliacr.silva@gmail.com; babreu31@gmail.com; saraborgesdosreis@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: nilo.garonci@cienciasmedicasmg.edu.br; erikamarinarabelo@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A gravidez é um marco na vida da maioria das mulheres e, quando se tem o diagnóstico de uma gestação de alto risco, são necessários uma atenção e um acompanhamento de qualidade. **Objetivo:** Esclarecer que o tratamento correto auxilia positivamente no desenvolvimento seguro da gravidez de alto risco. Exibir a atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal e a relevância desse cuidado. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizado o cruzamento dos descritores “enfermagem obstétrica”, “assistência de pré-natal”, “cuidados de enfermagem”, “saúde da mulher”, “complicações na gravidez” e “gravidez de alto risco” na Biblioteca Virtual de Saúde. Foram incluídos artigos que respondiam aos objetivos da pesquisa, disponíveis na íntegra, no idioma português e no período de 2011 a 2017. **Resultados:** Após leitura dos artigos recuperados na busca, foram incluídos cinco artigos para análise e discussão. Entre as frentes de atuação do enfermeiro junto à gestantes de alto risco, pode-se citar: realizar a busca ativa das gestantes, consultas de enfermagem com avaliação e reclassificação de risco em todas elas, visitas domiciliares a gestantes de alto risco, referenciá-las ao serviço de alto risco quando necessário, manutenção do acompanhamento das mesmas pela atenção primária, tratamento integral da gestante e não somente a patologia, enfatizando também o aspecto emocional e socioeconômico. O enfermeiro atua, ainda, oferecendo um cuidado humanizado, realizando um planejamento de cuidado específico aliado à realização de ações efetivas com a equipe multidisciplinar. Além de realizar ações de educação em saúde à gestante e sua família. **Conclusão:** Durante a assistência pré-natal, o enfermeiro tem um importante papel na equipe multiprofissional às gestantes de alto risco, atuando desde a detecção precoce de intercorrências, na educação em saúde e no encaminhamento ao atendimento especializado dos casos mais graves, contribuindo para a redução da incidência de morbidade e mortalidade materno-infantil.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Assistência de pré-natal; Cuidados de enfermagem; Gravidez de alto risco; Complicações na gravidez.

O ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
BREASTFEEDING IN NEONATAL INTENSIVE THERAPY UNITS AND NURSING CONTRIBUTIONS: INTEGRATING REVIEW OF LITERATURE

Ana Carolina Santiago Duarte¹, Daniela Oliveira dos Santos¹, Julia Sales Pereira de Castro¹, Lorena Sanches da Silva¹, Mônica das Graças de Azevedo², Luciana Ramos de Moura²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: dani0622oliveira@gmail.com; carol0512ana@gmail.com; juks.sales10@gmail.com; lorena_sanches_etfg@yahoo.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: luciana.moura@cienciasmedicasmg.edu.br; ilymonic@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) favorece o aleitamento materno exclusivo, bem como a redução da mortalidade neonatal. O enfermeiro exerce papel relevante na implementação de estratégias que favorecem o aleitamento materno, o cuidado à família e, sobretudo, a díade mãe-filho, favorecendo também o vínculo entre ambos e a lactação efetiva. **Objetivo:** Investigar as atribuições do enfermeiro na promoção do aleitamento materno (AM) nas UTIN. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECs), *Medical Literature Analyses and Retrieval System* (MEDLINE) Biblioteca Cochrane e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) em relação as atribuições mais frequentes do enfermeiro na promoção do AM nas UTIN. **Resultados:** Foi obtida uma amostra de nove artigos científicos. Desses, 33,4% apontam que os cuidados de Enfermagem, bem como a humanização na assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, favorecem a implementação do aleitamento materno. Os estudos indicam ainda que o enfermeiro contribui no ensino da técnica correta de ordenha e armazenamento do leite nos casos em que o bebê está impossibilitado de amamentar ao seio. Além disso, o enfermeiro propicia o ambiente do cuidado mais tranquilo e acolhedor para o momento do aleitamento materno. **Conclusão:** Os resultados apontam a importância do profissional da Enfermagem para o sucesso da amamentação em função do seu destaque no processo de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno nas UTIN.

Descritores: Unidade de terapia intensiva neonatal; Aleitamento materno; Enfermagem; Assistência de enfermagem.

**A ENFERMAGEM FRENTE À IDENTIFICAÇÃO E À INTERVENÇÃO
NOS FATORES DE RISCO DA SEPSE NEONATAL TARDIA**

*NURSING IN THE IDENTIFICATION AND INTERVENTION OF RISK
FACTORS FOR LATE NEONATAL SEPSIS*

Amanda Carolina Nogueira Amorim¹, Barbarah Cecilia Ferreira dos Santos¹, Jennifer Viotti Marques¹, Sarah Santos Rodrigues Leite¹, Claudirene Milagres Araújo², Camila Augusta dos Santos²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: barbarah.cecilia@outlook.com; amandacnamorim@gmail.com; jenny_viotti@hotmail.com; sarah.rodrigues28@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: camilaenf@yahoo.com.br; claudirene_milagres@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde afetam mais de 30% dos neonatos, sendo que, no ano de 2013, a sepse neonatal foi uma das principais causas de óbitos entre os recém-nascidos. O Neonato tem uma susceptibilidade aumentada às infecções ocasionadas pela imaturidade do sistema imunológico e fragilidade das barreiras cutâneo mucosas. **Objetivo:** Descrever os fatores de risco para a ocorrência da sepse neonatal tardia e as intervenções de enfermagem junto ao recém-nascido na prevenção da infecção. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sobre os fatores de risco que favorecem a ocorrência da sepse neonatal tardia e a relação entre as intervenções de enfermagem. Após a seleção dos descritores em ciências da saúde para o levantamento de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que atendiam à pergunta norteadora do estudo, publicados no período de 2008 a 2017. Foi identificada uma população de 12 artigos e, após a leitura dos títulos e dos resumos, foi identificada uma amostra de nove artigos. **Resultados:** Os resultados apontam que o tempo prolongado de internação do neonato, somado à realização de procedimentos invasivos de baixa e de alta complexidade e a imaturidade do recém-nascido, favorece a ocorrência da sepse neonatal tardia. A enfermagem exerce um importante papel na identificação precoce e controle da sepse, visto que é possível intervir na cadeia de transmissão dos microrganismos por meio da higienização das mãos, antissepsia das superfícies e equipamentos e uso correto dos equipamentos de proteção individuais. **Conclusão:** É muito importante que o enfermeiro trabalhe a educação em serviço orientando sobre os sinais de identificação precoce da sepse neonatal e também as medidas de assepsia que irão minimizar a ocorrência da infecção.

Descritores: Enfermagem neonatal; Sepse neonatal; Fatores de risco; Unidade de terapia intensiva.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS RELACIONADAS AOS ERROS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MAIN OCCURRENCES RELATED TO THE ERRORS OF ADMINISTRATION OF MEDICINES BETWEEN NURSING PROFESSIONALS IN THE PEDIATRIC INNOVATION UNIT: AN INTEGRATING LITERATURE REVIEW

Lucas Oliveira¹, Mariana Valerio¹, Rochane Lopes¹, Thays Santos¹, Luciana de Oliveira², Luciana Ramos de Moura²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rochanenayara@ymail.com; mari.21.1996@outlook.com; thasantos15@outlook.com; silucas90@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: luciana.moura@cienciasmedicasmg.edu.br; luoli@usp.br

RESUMO

Introdução: O erro na administração de medicamentos é tema com forte apelo na sociedade e importante problema de Saúde Pública, seja pela exploração da mídia, em função das consequências que traz aos indivíduos e suas famílias, seja para os profissionais da saúde. Além dos danos à saúde do paciente, que podem gerar incapacitação e morte, existe, ainda, o prejuízo econômico em função dos custos desnecessários. O desafio é ainda maior quando se trata de pacientes pediátricos, população mais vulnerável ao erro devido às suas características fisiológicas peculiares. **Objetivo:** Identificar os principais erros da equipe de Enfermagem relacionados à administração de medicamentos em Unidades de Internação (UI) que prestam atendimento à pediatria. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura científica, com base na Biblioteca Virtual de Saúde, com critérios de inclusão de 2011 a 2018. Utilizando os descritores: Enfermagem, Pediatria, Erros de medicação e Criança. **Resultados:** Durante o estudo, foi localizada uma amostra inicial de 22 artigos. Após análise criteriosa, somente seis deles foram incluídos no estudo, já que se enquadram no objetivo da pesquisa. Como resultados, foram localizados 29 erros de medicação, que necessitam de atenção primordial na assistência relacionada à pediatria. Os erros foram discutidos em subtítulos para desenvolvimento da discussão e entendimento do que perpassa nas unidades de internações pediátricas. **Conclusão:** Apesar da escassez de estudos, foi possível perceber quais são os principais erros, visto que os artigos encontrados apresentam resultados consistentes e semelhantes, provando, assim, que há uma necessidade de controle relacionada aos erros de medicação em serviços de pediatria.

Descritores: Enfermagem; Pediatria, Erros de medicação; Criança.

**OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
PEDIÁTRICOS COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS***NURSING CARE IN PEDIATRIC PATIENTS WITH RESPIRATORY DISORDERS*Isabelly Rocha¹, Paula Madureira¹, Yasmin Carvalho¹, Claudirene Milagres Araújo², Arinos Romualdo Viana²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isabelly.lorrayne@hotmail.com; paula_mara@outlook.com; yasmin_rcarvalho@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: arinosromualdo@gmail.com; Claudirene_milagres@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A insuficiência respiratória infantil é a principal causa de internação na faixa etária pediátrica no Brasil e responsável também por grande número de óbitos, sendo considerada um grave problema de saúde pública. A intervenção precoce, quando identificados os sinais pelo enfermeiro, que passa a atuar nas causas dessa insuficiência, pode diminuir consideravelmente a morbimortalidade infantil. **Objetivo:** Descrever os mecanismos fisiopatológicos da insuficiência respiratória e a atuação da enfermagem junto à criança. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram selecionados artigos através dos descritores em ciências da saúde para o levantamento de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Através dos estudos analisados, identificou-se que os distúrbios ventilatórios obstrutivos, restritivos, mistos e acidobásicos são os responsáveis pela incapacidade do sistema respiratório em manter seu funcionamento, trocas gasosas e sua capacidade pulmonar em níveis adequados. A enfermagem deve acompanhar a criança, identificando precocemente os sinais de esforço respiratório, oxigenação e pressão sanguínea. Deve instituir medidas de posicionamento e abertura de via aérea, que promovam o conforto da criança e melhorem o padrão respiratório, garantindo menor consumo de oxigênio. **Conclusão:** Conclui-se que o papel da enfermagem é de ampla relevância nas estratégias preventivas e no cuidado integral, sendo assim, a enfermagem deve identificar os sinais de piora respiratória na criança, para que medidas de controle sejam instituídas e previnam a insuficiência respiratória que poderá culminar em uma parada cardiorrespiratória.

Descritores: Insuficiência respiratória; Pediatria; Cuidados de enfermagem; Tratamento.

**ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE
ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

NURSING TEAM STRESS IN FRONT OF EMERGENCY AND URGENCY SITUATIONS

Ana Clara Oliveira Martins¹, Caroline Gomes Pinheiro¹, Everson Castro Cardoso¹, Letícia Lopes Andrade¹, Genilton Rodrigues Cunha², Leila de Fátima Santos²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: anac_lara@hotmail.com; caroline_cgp@hotmail.com; everson.castro1994@gmail.com; leticialopes1826@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: leila.santos@cienciasmedicasmg.edu.br; geniltonrc@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O setor de urgência e emergência é classificado como desgastante para os profissionais da enfermagem, tanto pela carga laboral como pela especificidade das tarefas exercidas. O estresse ocupacional acontece quando o setor de trabalho é entendido como uma ameaça ao indivíduo, refletindo na estratégia pessoal e profissional, originando requisições maiores do que a sua capacidade de enfrentamento. **Objetivo:** Conhecer os fatores geradores de estresse. Descrever o impacto do estresse na equipe de enfermagem que atua no setor de urgência e emergência de uma instituição hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de estudos disponíveis na BVS sobre o tema no período de 2000 a 2018. Foram selecionados apenas seis estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O estresse é considerado uma doença psicossomática que incide na atuação da equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência. As causas do estresse variam de indivíduo para indivíduo e existem vários fatores que alteram o estado emocional e físico, como a privação de sono, trabalho sob pressão, déficit de trabalhadores de enfermagem no serviço, insuficiência de recursos técnicos e materiais, superlotação de doentes e afazeres acelerados e rotineiros, dentre outros. No setor de urgência e emergência, os profissionais de enfermagem estão em contato direto e ininterrupto com a dor, o sofrimento, a impotência, a angústia, o medo, a desesperança, a perda e a morte, podendo trazer graves consequências até mesmo na qualidade do cuidar. **Conclusão:** Constatou-se que, apesar de a equipe de enfermagem da urgência e emergência possuir uma efetiva atuação frente à instabilidade da situação do paciente, as condições externas a essa situação também são estressantes. Cabem às instituições analisar esses requisitos para possibilitar a diminuição do estresse vivido por esses profissionais.

Descritores: Estresse ocupacional; Emergências; Equipe de enfermagem; Enfermagem em emergência.

**PERFIL DE SAÚDE DO HOMEM EM PRESÍDIOS:
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM***HEALTH PROFILE OF MAN IN PRISONS: NURSING CONTRIBUTIONS*

Amarília Rodrigues Diniz¹, Fabiane Flávia Silva¹, Melina Casique Caldas Soares¹, Welkemir Marlon Ferreira¹, Marcilene Rezende Silva², Isabela Mie Takeshita²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: fabiane flavias89@gmail.com; welkemir marlon@gmail.com; amarilia81.diniz@yahoo.com.br; melinacasique@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; marcilene.silva@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O Estado de Minas Gerais tem a segunda maior população carcerária do país. Dados mostram que a maior parte dos estabelecimentos penais foi projetada para o sexo masculino e existem fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida dos encarcerados. O enfermeiro está diretamente ligado a possíveis ações que contribuam para a melhoria do estado de saúde dos homens privados de liberdade. **Objetivo:** Descrever, por meio de análise de prontuários, o perfil de saúde dos homens privados de liberdade em um presídio em Pedro Leopoldo, MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Serão utilizados dados secundários de prontuários dos detentos. Foi realizado cálculo para determinar a amostra. Foi elaborado um roteiro de coleta de dados para padronizar a coleta das informações. Os dados serão tabulados e analisados com programa estatístico SPSS versão 22. **Resultados esperados:** Espera-se explorar o perfil de saúde e doença de detentos. A literatura revela algumas doenças prevalentes nesse público, como a tuberculose. O perfil de saúde revelará as necessidades de intervenção e as possíveis contribuições da enfermagem no sistema prisional. Estudos revelam que há limitações na atuação da equipe de enfermagem em uma unidade hospitalar prisional, relacionadas a recursos humanos, periculosidade e autonomia do profissional de enfermagem.

Descritores: Saúde; Enfermagem; Saúde do Homem; Prisioneiros; Assistência à saúde.

AS DIMENSÕES DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CIRURGIA ROBÓTICA
MEASURES OF NURSING CARE IN ROBOTIC SURGERY

Myllene Aparecida Leite De Souza¹, Isabelle de Souza Januária¹, Paula Fernandes de Souza², Thais Barbosa do Valle¹, Silvana Maria Lage Soares², Rosana Costa do Amaral²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isabelle.souza1996@hotmail.com; mylleneleite13@outlook.com; paulafernandesdsouza@gmail.com; thaisbdovale@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rosana.vass@gmail.com; silvana.lage@ipsemg.mg.gov.br

RESUMO

Introdução: O novo sistema cirúrgico robótico permite que sejam realizadas cirurgias minimamente invasivas em diversas especialidades, por consequência, a equipe de enfermagem exerce papel de extrema importância para que o êxito da cirurgia robótica seja alcançado. **Objetivo:** Ressaltar os benefícios da cirurgia robótica quando comparada à cirurgia convencional e a importância do enfermeiro especialista em robótica no centro cirúrgico, bem como descrever quais são as responsabilidades assistenciais e administrativas do enfermeiro robótico antes, durante e após a cirurgia. **Métodos:** Revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. **Resultados:** Foi percebida a importância do enfermeiro com suas diversas funções assistenciais e administrativas, que, quando somadas e executadas da maneira correta, são fundamentais para um resultado satisfatório da cirurgia. O amplo papel do enfermeiro compreende cuidados com o paciente antes, durante e após a cirurgia. A preparação do profissional é oferecida pela *Intuitive Surgical*, fabricante do Robô Da Vinci. Nessa preparação, o profissional é habilitado a montar o equipamento, bem como posicionar o paciente e oferecer conforto baseado em evidência científica e normativas. Desse modo, torna-se imprescindível que o enfermeiro seja especializado em cirurgia robótica. Além disso, foram analisadas tabelas e informações sobre a comparação de cirurgias convencionais e robóticas, quanto ao tempo de recuperação, tamanho da incisão e perdas sanguíneas pelos pacientes. **Conclusão:** A Engenharia Robótica, quando associada aos centros cirúrgicos, beneficia os pacientes, enfermeiros e médicos. O que mais se destaca é o fato de o robô realizar pequenos cortes quando comparado a cirurgias convencionais, reduzindo o tempo de internação e o risco de perda sanguínea, contribuindo, ainda, para a redução de infecções relacionadas à assistência à saúde. É importante reforçar a importância do enfermeiro robótico capacitado e apto a lidar com o cenário robótico.

Descritores: Robótica; Operações Remotas; Enfermagem.



AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM
DIMENSÃO ADMINISTRAR

DESENVOLVENDO A LIDERANÇA EM ENFERMAGEM
DEVELOPING THE LEADERSHIP IN NURSING

Débora Thaís Ferreira Ribeiro¹, Letícia Gabriella de Souza Silva¹, Suellen Caroline Rômulo Teixeira¹, Vítor César Santos¹, Camila Augusta dos Santos², Geórgia Silva Marques²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: deborathaisfr@gmail.com; lele_gabriella@hotmail.com; suellenkarolineteixeira@outlook.com; vitorcsantos14@hotmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marquesgeorgia@yahoo.com.br; camilaenf@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, diversas mudanças ocorridas na economia, política, ética e ainda no âmbito social culminaram na complexidade que caracteriza os dias atuais. Como resultado dessas transformações, o mercado de trabalho passou a exigir que os profissionais tenham maior flexibilização e visão ampliada sobre o conhecimento e novas competências, dentre elas, a prática da liderança. Nesse contexto, a enfermagem necessita rever suas ações e postura, visto que ainda possui falhas e desafios a serem superados. **Objetivo:** Discorrer sobre o processo de formação necessário para que o enfermeiro exerça uma liderança eficiente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura nacional e em língua inglesa, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização de descritores em ciências da saúde (DeSC): “Liderança”, “Enfermagem” e “Liderança em enfermagem”. Foram utilizados textos disponíveis na íntegra, publicados entre o período de 2001 a 2017. A população do estudo constituiu-se de 317 publicações. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, foi identificada uma amostra de 12 publicações. **Resultados:** Há falhas e desafios no processo de liderança dos enfermeiros. O desempenho eficaz e eficiente do enfermeiro líder pressupõe o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais, além do compromisso, responsabilidade, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva, a fim de qualificar o serviço e atender às expectativas da organização como um todo. **Conclusão:** O enfermeiro é o principal responsável pelo empoderamento da equipe e do alcance do objetivo de produção do cuidado integral e eficaz. Em um mercado cada vez mais competitivo, o enfermeiro precisa estar preparado para assumir as inúmeras funções a ele atribuídas.

Descritores: Liderança; Enfermagem; Liderança em Enfermagem.

ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL: RECONHECENDO ATRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

NURSE IN MENTAL HEALTH: RECOGNIZING ALLOCATIONS OF THE NURSING PROCESS IN MENTAL HEALTH

Aline Almeida¹, Luana Moura¹, Priscila Neri², Raquel Schettino¹, Luciana Alves Silveira Monteiro²,
Aírton Martins da Costa Lopes²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: linhaalmeida01@hotmail.com; luana_moural@hotmail.com; quelsch@gmail.com; priscila_neri@terra.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: airton.lopes@cienciasmedicasmg.edu.br; luciana.silveira.monteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: Boa parte dos profissionais da saúde tende a reconhecer que as ações de saúde mental se centralizam apenas no processo de administração de psicofármacos, bem como a necessidade de direcionamento dos pacientes com transtorno mental para o acompanhamento em serviços especializados. Contudo, percebe-se que, apesar de alguns profissionais manterem essa postura, vê-se que, com o advento da reforma psiquiátrica, a equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro, busca ir além, acolhendo e escutando o paciente em sua integralidade. **Objetivo:** Analisar as diferentes atribuições e qualificações do enfermeiro no que se refere ao processo de enfermagem em saúde mental. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com coleta das produções científicas sobre as ações do enfermeiro no campo da saúde mental nos serviços de saúde. Foram selecionadas publicações no período de 2000 a 2018, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDSCAPE, PUBMED e Google Acadêmico. **Resultados:** Identificou-se que 60% dos artigos pesquisados indicaram que os enfermeiros possuem limitações para realizar o diagnóstico de enfermagem em saúde mental. Ressalta-se que a consulta de enfermagem e sua relação no campo da saúde mental ainda são incipientes, mas fundamentais para a implementação do processo de enfermagem. **Conclusão:** A consulta de enfermagem deve seguir as etapas estabelecidas pelo Processo de Enfermagem, bem como obedecer aos critérios postos pela Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), de modo a abranger o exame físico e psíquico, bem como aspectos voltados para relação interpessoal e ressocialização do indivíduo com adoecimento mental.

Descritores: Transtornos mentais; Enfermeiros; Saúde mental.

EDITORIAL - PARTE II
AS DIMENSÕES DO CUIDAR EM ENFERMAGEM
DIMENSÃO EDUCAR

ANAIIS
CIÊNCIAS MÉDICAS

APRESENTAÇÃO

“Estou convencida de que os maiores heróis são aqueles
que fazem o seu dever na rotina diária”
(Florence Nightingale)

A enfermagem é uma profissão que prima pelo cuidado. Ciência fundamentada no estudo e na compreensão das leis da vida, suas ações são entendidas como cuidar, educar e pesquisar, interligadas e que compõem as dimensões da atuação dos enfermeiros e seus pares. A singularidade das organizações hospitalares tem sido destacada pela prestação da assistência a indivíduos em situações de saúde cada vez mais críticas, que necessitam de respostas individuais e complexas que atendam às suas necessidades.

O processo de cuidar e o processo de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro em seu dia a dia. O cuidar caracteriza-se pela observação, o levantamento de dados, o planejamento, a implementação, a evolução, a avaliação e interação entre indivíduos assistidos e trabalhadores da enfermagem e demais profissionais de saúde. Desse modo, o trabalho multi e interprofissional torna-se fundamental para otimizar a assertividade das ações e práticas voltadas para o atendimento daquele que se encontra gravemente enfermo, o que contribui significativamente para maximizar sua recuperação.

Em consonância com as prerrogativas necessárias à formação do enfermeiro, a disciplina “Práticas Integrativas em Terapia Intensiva” visou ofertar, além da troca de conhecimentos, subsídios científicos para o agir crítico-reflexivo e a tomada de decisão baseada em evidências. Foram abordadas as competências gerais a serem alcançadas, como a atenção à saúde, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, além da educação permanente. Entende-se que as habilidades para o pleno exercício da enfermagem compõem-se do pensamento crítico sobre as situações com base em análise e julgamento das perspectivas de cada proposta de ação e de seus desdobramentos, com vistas ao uso apropriado da força de trabalho, de recursos materiais e de procedimentos e práticas.

A diversidade de temas abordados, apresentados ao final da disciplina e aqui retomados, demonstra o amplo papel do enfermeiro no cenário em saúde, que tem levado docentes e alunos da Faculdade Ciências Médicas a aprimorar e divulgar seu conhecimento técnico-científico que concorre para otimizar o quantitativo de publicações no decorrer dos anos. A socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito da disciplina, por meio dos Anais Ciências Médicas, se configura em reconhecimento da produção acadêmica do curso de Enfermagem, ao buscar desenvolver competências essenciais à formação do profissional para que se torne cidadão capaz de propor e executar mudanças em nossa sociedade.

Marcelo Medeiros Salles

Enfermeiro, Mestrando em Administração dos Serviços de Saúde, Especialista em Enfermagem de Urgência, Emergência e Trauma, docente no Curso de Enfermagem da FCM-MG.

Alessandra Silva Lima Jardim

Enfermeira, Mestre em Saúde e Enfermagem, docente nos Cursos de Enfermagem e Medicina da FCM-MG.

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ENCEFALOPATIA HEPÁTICA

NURSING ATTRIBUTIONS IN PATIENT ASSISTANCE WITH HEPATIC ENCEPHALOPATHY

Carolina Sant' Anna¹, Janiane Almeida¹, Jéssica Pinheiro¹, Kátia Tibúrcio¹, Mônica das Graças de Azevedo², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: carolinasgusmao@hotmail.com; janianealmeida@hotmail.com; jessicapmfcmmg.2016@gmail.com; katiacb@yahoo.com.br

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: ilymonic@yahoo.com.br; salles-marcelo@uol.com.br

RESUMO

Introdução: A encefalopatia hepática (EH) é uma síndrome com sintomas neurológicos, apresentando-se em diversos graus de gravidade, sempre secundária à enfermidade hepática e frequentemente associada com hipertensão portal. Por ser um transtorno metabólico, a EH é potencialmente reversível, desde que diagnosticada precocemente e corretamente tratada. **Objetivo:** Compreender quais são as atribuições do enfermeiro ao paciente com encefalopatia hepática. **Métodos:** O método utilizado para o levantamento de dados foi através da busca por artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e realização de revisão bibliográfica. Como critério de inclusão, utilizou-se idioma português, artigos disponíveis completos e corte temporal de 2006 a 2018. **Resultados:** Após a leitura analítica dos artigos, as informações encontradas foram ordenadas em categorias de análise por meio de prevalência de temáticas nos textos. As categorias elencadas foram: Atribuições do enfermeiro; Terapêutica. **Conclusão:** Embora tenha-se notado poucos estudos sobre o tema, nota-se a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas, envolvendo pacientes portadores de encefalopatia hepática em terapia intensiva. Destaca-se, assim, a importância do conhecimento científico dessa patologia para os enfermeiros, principalmente aos que exercem sua profissão na terapia intensiva, a fim de nortear a implementação de estratégias necessárias ao portador dessa doença.

Descritores: Encefalopatia hepática; Cuidados de enfermagem; Cuidados críticos.

**CUIDADOS RELACIONADOS À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA
ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

CARE RELATED TO THE PREVENTION OF VENTILATOR-ASSOCIATED PNEUMONIA

Adriana Cândida Brandão¹, Ana Paula Marques Figueiredo¹, Renata Vicente Faria¹, Silvana Maria Lage Soares², Geórgia Silva Marques², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: adrianaacbrandao2013@gmail.com; marquesfigueiredo88@gmail.com; renatafariamg@gmail.com

²Docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: silvana.lage@ipsemg.mg.gov.br; marquesgeorgia@yahoo.com.br; salles-marcelo@uol.com.br

RESUMO

Introdução: A ventilação mecânica é a segunda intervenção terapêutica mais realizada nas unidades de terapia intensiva, porém, seu uso por um longo período de tempo pode gerar algumas complicações para o paciente, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). **Objetivo:** Descrever o conhecimento existente sobre os cuidados e prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde. A partir dos descritores de Ciências da Saúde, “Cuidados de enfermagem”; “Pneumonia associada à ventilação mecânica”; “Respiração artificial”; “Unidades de terapia intensiva”, a população constituiu-se de 3728 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão considerados, permaneceram 52 estudos. A análise por títulos e resumos resultou em uma amostra de 10 publicações. **Resultados:** O conhecimento obtido a partir de diversos estudos sobre medidas para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica descreve como principais cuidados: higienização das mãos (dos profissionais); higienização da cavidade oral do paciente; observar a presença de distensão gástrica e verificar o posicionamento da sonda enteral; manter a elevação da cabeceira do leito de 30° a 45°; aspiração de secreções endotraqueais e cuidados com o circuito do ventilador. **Conclusão:** Os cuidados adotados atualmente apresentam resultados positivos no que se refere à prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Em relação à função do enfermeiro, constata-se que esse apresenta um papel fundamental no que diz respeito à educação da equipe de enfermagem, sendo responsável por realizar treinamentos e capacitações sobre as medidas que precisam ser executadas para a prevenção da PAVM.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Pneumonia associada à ventilação mecânica; Respiração artificial; Unidades de terapia intensiva.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ESTADO DE CHOQUE HIPOVOLÊMICO E HEMORRÁGICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS

EFFECTIVE IDENTIFICATION OF THE HYPOVOLEMIC AND HEMORRHAGIC SHOCK STATUS BY THE NURSING TEAM IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS

Amanda Gonçalves Matos¹, Natália Fernandes da Silva¹, Pamella Marinho¹, Welkemir Marlon Ferreira Silva¹, Marcelo Medeiros Salles², Mônica das Graças de Azevedo²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: amanda-matos22@hotmail.com; nataliafernandes78@gmail.com; pamellamarinho5@gmail.com; welkemirmarlon@hotmail.com

²Docentes na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: salles-marcelo@uol.com.br; ilymonic@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O choque é definido como uma hipoperfusão tecidual, sendo o hipovolêmico e hemorrágico os mais comuns em vítimas de trauma. A identificação na fase aguda da doença e o tratamento imediato podem reduzir os danos ao paciente e, como consequência, torna possível a diminuição do índice de morbimortalidade. **Objetivo:** Demonstrar o papel da enfermagem na identificação precoce do choque hipovolêmico e hemorrágico nos pacientes politraumatizados. **Métodos:** Realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados online, além de pesquisas científicas de Terapia Intensiva que foram referenciadas durante o período letivo, utilizando os descritores: Enfermagem, Choque hemorrágico, Choque hipovolêmico e Trauma. **Resultados:** Foi evidenciado que não há estudos sobre a detecção precoce do choque hemorrágico e hipovolêmico focado na enfermagem. **Conclusões:** Diante disso, observa-se a necessidade de publicações sobre o tema, a fim de garantir ao enfermeiro embasamento teórico/científico para agir de maneira eficaz, diminuindo o índice de complicações e óbitos. Sua atuação é fundamental, tendo em vista ser um profissional que permanece 24 horas junto ao paciente, sendo a avaliação sistemática e contínua dos estados de choque fator decisivo na qualidade da assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Choque hemorrágico; Choque; Traumatismos múltiplos.

RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA
RELEVANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE PREVENTION OF DISEASES RELATED TO HEALTH CARE IN THE INTENSIVE CARE SECTOR

Caroline Souza¹, Nathália Caroline¹, Paula Fernandes¹, Leticia Lorrany¹, Marcelo Medeiros Salles², Alessandra Lima Silva Jardim²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: carolsamara144@gmail.com; nathaliacr.silva@gmail.com; paulafernandesdsouza@gmail.com; enfleticiacmmg@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: salles-marcelo@uol.com.br; aleenf@gmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções decorrentes das internações em centros de terapia intensivas ocupam uma posição preocupante no ranking de complicações hospitalares e óbitos. Cerca de 5% dos leitos hospitalares são destinados ao tratamento intensivo e estima-se que 25% das infecções dos hospitais ocorram nesse setor. A partir desses dados, evidenciou-se a necessidade de trabalhar o papel da equipe multidisciplinar na prevenção das infecções, bem como sua influência como possível foco carreador de microrganismos. **Objetivo:** Compreender a atuação da equipe multidisciplinar na prevenção de infecções relacionadas à assistência no setor de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa de literatura que utilizou os descritores “Equipe Multidisciplinar”; “Terapia Intensiva”; e “Infecções”, nas bases de dados LILACS; BDENF e SciELO. Foram selecionados artigos em português, dispostos na íntegra de forma *online* e recorte temporal de 2005 a 2018. Chegou-se ao total de 16 artigos para a confecção do trabalho. **Resultados:** Observou-se a relação direta das contaminações adquiridas pelos pacientes em decorrência da internação e das técnicas empregadas e/ou mal executadas pelos colaboradores, com ênfase na resistência dos profissionais quanto aos padrões instituídos pela CCIH. A equipe multidisciplinar deve proporcionar o melhor atendimento e cuidado ao paciente, com a lavagem correta das mãos, avaliação da real necessidade de procedimentos invasivos, uso racional de antibióticos de amplo espectro, execução dos padrões de isolamento dos pacientes com uso correto de equipamentos de proteção individual e coletiva, implementação de protocolos para a prevenção de infecções, além da comunicação efetiva que previne eventos adversos, como as infecções. **Conclusão:** Evidencia-se que, com fatores como informações sobre a temática, capacitações periódicas, o comprometimento e a conscientização da equipe multidisciplinar e sua comunicação adequada, é possível obter resultados significativos e satisfatórios na diminuição das infecções relacionadas à assistência, favorecendo a qualidade do cuidado em saúde.

Descritores: Equipe de assistência ao paciente; Cuidados críticos; Infecção.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA FRENTE AOS PARÂMETROS DE ALERTA PARA A TRIAGEM PRECOCE DA SEPSE*ALERT PARAMETERS FOR THE EARLY SCREENING OF SEPSIS AND THE ROLE OF THE INTENSIVE CARE NURSE*Rachel da Silva Santos¹, Luciana Nolli¹, Roneide Silva Nunes¹, Natalia Santos¹, Isabela Mie Takeshita², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil. E-mail: rachelsilvasantosmg@gmail.com; lunolli.nolli@gmail.com; roneidenunes2018@gmail.com; santosnatalia773@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; salles-marcelo@uol.com.br

RESUMO

Introdução: A sepse é uma síndrome clínica que pode ocasionar falência de múltiplos órgãos, é uma doença grave e ocorre quando o corpo tem uma resposta a uma infecção causada por um patógeno. O enfermeiro torna-se fundamental na identificação dos sinais e sintomas da sepse para o diagnóstico precoce junto à equipe multidisciplinar. Diante do exposto, questiona-se: Quais são os parâmetros de alerta para a triagem precoce da sepse? Qual a atuação do enfermeiro intensivista nesse contexto?

Objetivo: Identificar os parâmetros de alerta para a triagem precoce da sepse, bem como a atuação do enfermeiro intensivista nesse contexto. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre as publicações relacionadas à sepse no contexto intensivo e a atuação do enfermeiro. Utilizou-se como base de dados a BVS e a EBSCO. A amostra constituiu-se de 12 artigos, publicados entre 2012 a 2017, nos idiomas português, inglês e alemão. **Resultados:** Quanto mais rápida a atuação do enfermeiro diante do reconhecimento dos parâmetros de alerta da sepse, dentro do contexto intensivo, melhor o prognóstico do paciente. Para isso, o enfermeiro deve estar capacitado e fundamentar a assistência em evidências científicas e protocolos, conhecendo os padrões e alterações importantes no quadro clínico. **Conclusão:** O enfermeiro, profissional atuante diretamente com a assistência à beira leito, precisa deter conhecimentos baseados em evidências científicas, além de desenvolver um olhar sistemático e complexo, observando os parâmetros de alerta relacionados à síndrome, sejam eles gerais, inflamatórios, hemodinâmicos, de perfusão tecidual ou de disfunção orgânica, e propondo uma intervenção ágil e uma assistência adequada e específica.

Descritores: Sepse; Cuidados críticos; Enfermeiros; Triagem.

**RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM USO DE
MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA**
*RESPONSIBILITY OF THE NURSE TO THE PATIENT IN THE USE OF
INVASIVE HEMODYNAMIC MONITORING.*

Bruna Ferreira¹, Clausson Disney¹, Marcelo Medeiros Salles², Luciana Alves Silveira Monteiro²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: brunafferreira617@gmail.com; claussondisney@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: salles-marcelo@uol.com.br; luciana.silveira.monteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é um setor de alta complexidade no ambiente hospitalar, destinada a pacientes críticos. Monitorar as funções vitais dos pacientes é uma importante e essencial ferramenta na assistência desses pacientes, sendo possível detectar e analisar uma grande variedade de sinais fisiológicos através de diferentes técnicas, invasivas e não-invasivas. **Objetivo:** Encontrar, na bibliografia científica, informações relacionadas ao papel do enfermeiro frente ao paciente em uso de monitorização hemodinâmica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados Scielo, sobre as responsabilidades do enfermeiro intensivista diante da monitorização invasiva. Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos disponíveis, no idioma português, publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A partir da análise das publicações, foi possível perceber que o enfermeiro intensivista possui diversas funções essenciais em sua assistência. Se tratando da monitorização hemodinâmica invasiva, o enfermeiro deve incluir em sua assistência, principalmente, a manutenção de curativos secos, estéreis e compressivos no local de inserções dos cateteres; imobilização do punho; observação da perfusão e da saturação periférica; manutenção do membro aquecido e em posição funcional; realização e anotação do balanço hidroeletrólítico e do volume do líquido utilizado para a lavagem do sistema; utilização de técnica asséptica para a manipulação do sistema. **Conclusão:** Diante da realidade complexa dos pacientes submetidos à monitorização hemodinâmica invasiva, fica clara a necessidade de conhecimento que o enfermeiro deve buscar para garantir a assistência segura e de qualidade. Esse profissional é responsável pela manutenção e mensuração dos dados oriundos dos equipamentos de mensuração invasiva, além da manutenção dos cuidados e orientações aos pacientes e familiares daqueles que estão sob seus cuidados.

Descritores: Enfermeiro; Monitorização Hemodinâmica; Cuidados críticos.

**IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DE PLANTÃO COMO INSTRUMENTO PARA
MAXIMIZAR A SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA**

*IMPORTANCE OF PLANTING PASSAGE AS AN INSTRUMENT TO MAXIMIZE SAFETY
OF THE PATIENT IN INTENSIVE THERAPY*

Angélica de Castro Lima Ferreira¹, Jéssica Rodrigues de Souza¹, Julia Sales Pereira de Castro¹,
Tainara Purcina dos Santos¹, Marcelo Medeiros Salles², Luciana Alves Silveira Monteiro²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: angelicalimabh@live.com; jessicarodrigues_18@outlook.com; taiinaraps@gmail.com; juks.sales10@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:salles-marcelo@uol.com.br; luciana.silveira.monteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: A passagem de plantão é parte do processo de trabalho dos profissionais de saúde e ocorre durante as trocas de turno. A sua importância nas unidades de terapia intensiva é evidenciada por ser um grande precursor na qualidade da assistência quando utilizado corretamente. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da importância da passagem de plantão de enfermagem em um centro de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas publicações disponíveis na BVS, Scielo e MEDLINE. Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 49 artigos e, após leitura na íntegra, foram selecionados 15 artigos. Como critérios de inclusão, os artigos publicados em língua portuguesa, com recorte temporário de dez anos e que possuíam texto na íntegra. **Resultados:** A passagem de plantão é uma estratégia gerencial fundamental para organização do processo de trabalho de enfermagem. A ausência de comunicação direta, bem como a desvalorização da relevância da passagem de plantão e o tempo limitado, são elencados como aspectos dificultadores nesse processo. **Conclusão:** Mediante o cenário atual da saúde, é possível concluir que a necessidade de implementar barreiras que impeçam a ocorrência de danos é de extrema importância em todas as esferas de saúde. Dessa forma, a passagem de plantão, quando utilizada corretamente, é uma ferramenta que visa seguridade dos pacientes e envolvidos no processo da assistência em saúde.

Descritores: Segurança do paciente; Cuidados críticos; Continuidade da assistência ao paciente.

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO*SBAR: COMMUNICATION ON CARE TRANSFER*

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves², Amarília Rodrigues Diniz², Thamiresscarabelle², Luciana Alves Silveira Monteiro¹, Isabela Mie Takeshita¹, Marcelo Medeiros Salles¹

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: annasophiafg@gmail.com; amarilia81.diniz@yahoo.com.br; thamiresscarabelle@hotmail.com

²Docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: isa_jx@yahoo.com.br; luciana.silveira.monteiro@gmail.com; salles-marcelo@uol.com.br

RESUMO

Introdução: A comunicação é uma peça fundamental para o cuidado que os profissionais devem ter com os pacientes. A SBAR é uma ferramenta essencial para evitar erros na discussão transversal dos casos dos pacientes e para dar continuidade ao tratamento e cuidados. **Objetivo:** Descrever o uso da comunicação efetiva, por meio da ferramenta SBAR, entre profissionais de saúde em unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram utilizadas a biblioteca EBSCO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram aceitos estudos publicados de 2008 a 2018. Resultaram em oito artigos disponíveis na íntegra, na língua inglesa, sendo traduzidos e utilizados como base do estudo, consolidando o pensamento dos autores. **Resultados:** A comunicação deve ser utilizada a favor dos profissionais de saúde, tornando-os uma equipe qualificada, segura e confiante em suas atividades rotineiras. Há relatos de que ferramentas de modelo *briefing* situacional e comunicação de circuito fechado melhoram significativamente a troca de informações seguras. Assim, se torna importante fazer uso de ferramentas de comunicação, como a SBAR – que padroniza a troca das informações entre a equipe, organiza a informação de forma clara e concisa, e minimiza os possíveis vieses relacionados à troca de informações, gerando aumento da segurança do paciente durante o período de internação. **Conclusão:** Para que os profissionais de saúde consigam trabalhar em harmonia, é essencial a ótima comunicação entre eles, portanto, fomentar a comunicação eficaz é uma boa prática, que proporciona a redução de riscos ligados às falhas durante a troca de informações e o aumento da qualidade assistencial prestada aos usuários dos serviços de saúde. A utilização de procedimento operacional padrão, como o SBAR, é relevante, pois o enquadramento das ações leva à otimização de tempo e recursos, bem como alinhamento e qualificação da assistência prestada.

Descritores: Equipe de Assistência ao paciente; Comunicação; Cuidado crítico.

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA
DOR DO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**
*NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR RELIEF OF THE PAIN OF
THE NEWBORN IN INTENSIVE THERAPY UNIT*

Fernanda Amorim Cesário¹, Samantha de Souza Faustino¹, Suelen Fernanda Coutinho Pinto¹, Thais de Freitas Aniceto¹, Camila Augusta dos Santos², Claudirene Milagres Araújo²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: feamorim.sz@hotmail.com; sanzinhassouza@hotmail.com; suelenbh20@hotmail.com; thaisdefreitasa@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudirene_milagres@hotmail.com; camilaenf@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Devido à necessidade do quadro clínico e da estabilização hemodinâmica, os bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINS) são, rotineiramente, submetidos a procedimentos dolorosos. Estudos apontam que os recém-nascidos já possuem, em sua totalidade, os componentes anatômicos, funcionais e neuroquímicos necessários para a recepção e para a transmissão do estímulo doloroso. Dessa maneira, a análise adequada e a conduta mediante à dor em RN são relevantes para o cuidado ofertado ao recém-nascido. Por ser a equipe de enfermagem a responsável em desempenhar o maior quantitativo de procedimentos, além de permanecer mais tempo com o RN, ela é, portanto, fundamental no controle da dor no ambiente neonatal. **Objetivo:** Descrever os principais métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido na Unidade de terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional nas bases de dados BVS e PUBMED, com publicações referentes ao período de 2013 a 2018, tendo sido encontrados 16 artigos, excluídos sete, sobrando nove para revisão e análise. Foi elaborada uma planilha no Excel com os artigos selecionados destacando três pontos importantes na discussão: Sacarose como método não farmacológico; Percepção dos enfermeiros; demais métodos não farmacológicos. **Resultados:** Existe uma variabilidade de métodos não farmacológicos disponíveis e os autores concordam que sua utilização auxilia no alívio da dor do RN submetido a procedimentos dolorosos, na UTIN. **Conclusão:** Apesar dos indícios científicos de que os métodos não farmacológicos possuem eficácia na minimização da dor em estímulos dolorosos realizados em recém-nascidos, foi possível observar que há, na rotina hospitalar, um déficit de conhecimento e/ou disposição por parte dos profissionais para colocá-los em prática.

Descritores: Enfermagem neonatal; Manejo da dor; Recém-nascido.

**LIDERANÇA DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES
DE URGÊNCIA EM TERAPIA INTENSIVA**
*LEADERSHIP OF THE NURSE IN EMERGENCY
SITUATIONS IN INTENSIVE THERAPY*

Alessandra Rodrigues Prado¹, Daliane Maria Borges Rodrigues¹, João Paulo Nogueira Pimenta¹,
Alessandra Silva Lima Jardim², Leila de Fatima Santos², Marcelo Medeiros Salles²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: alessandrar236@gmail.com; borgesdaliane9@gmail.com; joaopaulonp@gmail.com

²Docentes na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: aleenf@gmail.com; leila.santos@cienciasmedicasmg.edu.br; salles-marcelo@uol.com.br

RESUMO

Introdução: Em serviços que expressam risco elevado de morte, a equipe atuante deve ser altamente qualificada. Dentre os vários requisitos exigidos aos profissionais, em especial ao enfermeiro, a liderança é primordial. Dando foco às unidades de terapia intensiva (UTI), são exigidas do enfermeiro aptidões para coordenar recursos humanos, físicos e materiais. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro no que tange ao seu papel de liderança na condução de situações de emergência em terapia intensiva, visando coordenar as ações da equipe. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura, a partir de trabalhos publicados entre 2008 e 2016, selecionados utilizando-se os descritores liderança, enfermeiro e cuidados críticos. **Resultados:** A partir disso, elencaram-se algumas categorias retratadas nos artigos utilizados: “Abordagem multifacetada do enfermeiro”, “Relacionamento interpessoal (apoio da equipe)”, “Tomada de decisões (fatores influenciadores)” e “Pró atividade e humanização”. Em um ambiente dinâmico e interativo como as UTIs, a diversidade de perfis dentro de uma mesma equipe exige que o líder defina papéis e objetivos para o bom funcionamento do setor. A complexidade do setor, a insuficiência de recursos materiais e humanos, o tempo de graduação, a experiência profissional e a limitação de medidas de suporte de vida são considerados fatores que influenciam diretamente na liderança do enfermeiro. **Conclusão:** O enfermeiro que atua como líder deve deter competências que influenciem a equipe no alcance dos objetivos propostos, buscando o benefício do paciente, seus familiares e do grupo de enfermagem. O aprimoramento constante das lideranças atuantes, além da discussão dessa temática na graduação, resulta em melhorias na assistência, sendo estratégias recomendadas.

Descritores: Liderança; Cuidados críticos; Enfermeiros.